

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

BÍBLIA
DE ESTUDO
Arqueológica
NVI

FAÇA UMA JORNADA VISUAL
ATRAVÉS DA VIDA E DOS
TEMPOS BÍBLICOS



AUTOR, LUGAR E DATA DA REDAÇÃO

Esdras, o sacerdote que retornou a Jerusalém com o grupo dos exilados na Babilônia em 458 a.C., é considerado o autor deste livro, provavelmente escrito em Jerusalém por volta de 440 a.C. Acredita-se que ele também escreveu o livro de Neemias, em cerca de 430 a.C. Originariamente separados em duas partes, os dois livros foram unidos num só volume por volta de 100 d.C., recebendo o título de Esdras. Os mais antigos dos manuscritos da *Septuaginta* trazem também Neemias e Esdras como um só livro. Orígenes (ca. 185-253 d.C.) foi o primeiro escritor a fazer distinção entre os dois, aos quais denominou 1Esdras e 2Esdras. A tradução inglesa de Wycliffe (1382) também separou os livros, como o faria mais tarde Coverdale (1535).

DESTINATÁRIO

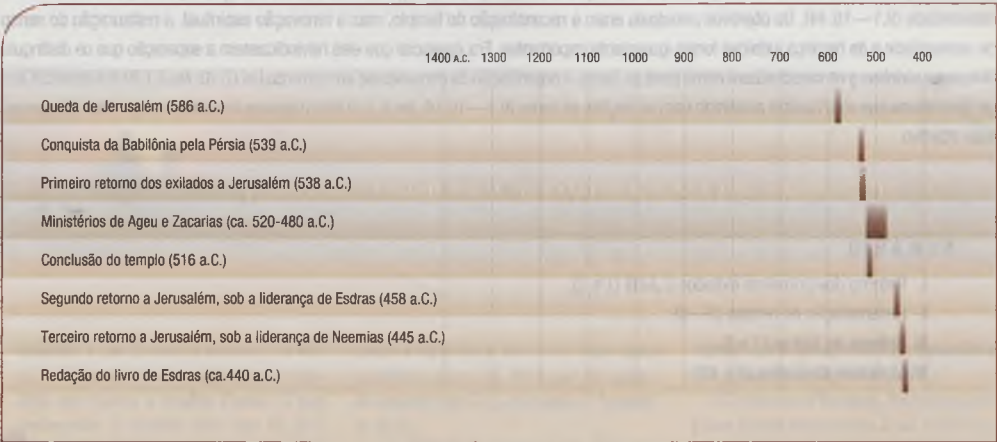
As gerações de Israelitas que viveram após o retorno do exílio na Babilônia leram este livro. Esdras queria que seus leitores reconhecessem, nos diversos fatos históricos aqui relatados, o poder e o amor que Deus demonstrou por seu povo escolhido e, em contrapartida, as responsabilidades que envolviam a aliança entre esse povo e seu Deus.

FATOS CULTURAIS E DESTAQUES

Em 539 a.C., Ciro, rei da Pérsia, decretou que os judeus exilados podiam retornar a Jerusalém sob a liderança de Zorobabel. Muitos empreenderam a jornada e iniciaram a reconstrução do templo e a restauração do sistema sacrificial. No tempo em que Esdras retornou, com o segundo grupo de exilados, o povo de Deus já havia experimentado muitas bênçãos:

- O templo havia sido reconstruído.
- Antes de retornar, os exilados haviam sido presenteados pelos persas com prata, ouro, suprimentos, gado e até ofertas para o templo de Deus.
- O rei Ciro devolveu 5.400 artigos de ouro e prata que o rei Nabucodonosor havia retirado do templo de Deus.
- Muitos dos exilados estavam estabelecidos nas cidades das quais seus ancestrais haviam sido retirados.
- Os sacerdotes estavam outra vez oferecendo sacrifícios a Deus no templo.

LINHA DO TEMPO



ENQUANTO VOCÊ LÊ

Tente imaginar a alegria que Esdras e seus companheiros devem ter experimentado no momento em que pisaram em sua terra natal. Deus havia operado milagres a favor deles, abrandando o coração dos reis, protegendo os que retornavam de inimigos perigosos, permitindo que o templo fosse reconstruído após um período em que a obra permaneceu estagnada e supervisionando cada aspecto da restauração. Não há dúvida de que alguns dos judeus que retornaram ainda conseguiram rever amigos e parentes. Esdras, que recebeu de Artaxerxes tudo que quis, começou a ensinar a Lei mosaica ao povo, restabelecendo-a como o único guia autorizado para a vida, e o serviço do templo voltou a ser realizado de maneira mais zelosa. Considerando-se todas essas coisas, a vida para os judeus que retornaram estava agora indo muito bem, correto?

Observe com que firmeza Esdras, um comprometido seguidor e professor da Lei, concentrou-se na adoração no templo. Imagine o espanto do povo quando descobriu, muitos deles pela primeira vez, a realidade de seus pecados e a necessidade de viver como povo santo de Deus e de uma vez mais abandonar a adoração aos ídolos praticada pelos povos vizinhos. Experimente a ira vicária de Esdras e sua tristeza ao ver que alguns judeus se haviam casado com mulheres cananeias e praticavam outras religiões. Preste bastante atenção às graves consequências advindas da maneira em que os sacerdotes trataram a pecaminosidade do povo.

VOCÊ SABIA?

- Um siclo (cerca de 11 gramas de prata) era o salário médio para um mês de trabalho. Assim, uma mina seria o equivalente a cinco anos de salário e um talento o equivalente a 300 anos de salário (2.69)!
- Tatenai e seus associados faziam parte de um sistema elaborado de informantes e espões usados pelos reis do Oriente Médio. Dois oficiais que se reportavam à monarquia persa eram conhecidos como “os olhos do rei” e “os ouvidos do rei” (5.3-5).
- Os reis persas ajudaram a restaurar diversos santuários em seu império (6.3-5).
- Os exilados que retornaram não eram separatistas descompromissados, mas pessoas desejosas de aceitar qualquer um que estivesse disposto a abandonar o paganismo estrangeiro, introduzido na região pelos assírios (6.19-21).
- A história de Ester, a rainha que salvou o povo judeu do massacre, encaixa-se no intervalo de quase sessenta anos que separa Esdras 7.1 de 6.22.
- Nas sociedades antigas, as mães recebiam a custódia dos filhos quando se divorciavam. Na Babilônia, as mulheres divorciadas tinham a obrigação de ficar com os filhos e esperar até que eles crescessem para se casar novamente (10.3).

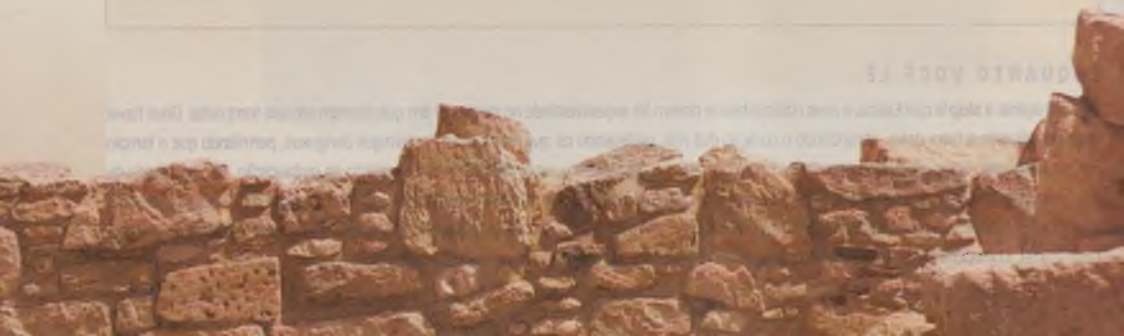
TEMAS

O livro de Esdras inclui os seguintes temas:

1. *A soberania de Deus.* Deus é soberano sobre todos os povos e reis, mesmo os reis pagãos (1.1; 6.22; 7.6,27). Controla a História e dirige os acontecimentos de acordo com seus propósitos. A despeito de qualquer oposição, Deus cumprirá suas promessas e protegerá seu povo.
2. *Restauração.* Esdras descreve não apenas a restauração do templo (3.1—6.22), mas também a renovação espiritual, moral e social da comunidade (9.1—10.44). Os objetivos principais eram a reconstrução do templo, mas a renovação espiritual, a restauração do senso de comunidade e da herança judaicas foram igualmente importantes. Era essencial que eles reivindicassem a separação que os distinguiu dos povos vizinhos e os caracterizava como povo de Deus. A organização da comunidade em torno da Lei (7.10; Ne 8.1-8) e a renúncia aos compromissos que eles haviam assumido com as nações ao redor (9.1—10.16, Ne 9.1-3) foram passos cruciais para que eles atingissem esse objetivo.

SUMÁRIO

- I. Retorno dos primeiros exilados a Judá (1 e 2)
- II. Reconstrução do templo (3—6)
- III. Retorno de Esdras (7 e 8)
- IV. Ministério de Esdras (9 e 10)



O Decreto de Ciro

1.1 ¹Jr 25.11-12;
29.10-14;
²2Cr 36.22-23

1.2 ¹Is 44.28;
45.13; ²Ed 5.13

1.4 ¹Is 10.20-22;
²Nm 15.3;
³Sl 50.14; 54.6;
116.17; ⁴Ed 4.3;
5.13; 6.3,14

1.5 ¹Ed 4.1;
Ne 11.4; ²v. 1;
³Ex 35.20-22;
2Cr 36.22;
Ag 1.14; ⁴Fp 2.13;
⁵Sl 127.1;
1.7 ¹2Rs 24.13;
2Cr 36.7,10;
Ed 5.14; 6.5

1 No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, a fim de que se cumprisse a palavra do SENHOR falada por Jeremias,^a o SENHOR despertou o coração^b de Ciro, rei da Pérsia, para redigir uma proclamação e divulgá-la em todo o seu reino, nestes termos:

² “Assim diz Ciro, rei da Pérsia:

“O SENHOR, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me^c para construir^d um templo para ele em Jerusalém de Judá. ³ Qualquer do seu povo que esteja entre vocês, que o seu Deus esteja com ele, e que vá a Jerusalém de Judá reconstruir o templo do SENHOR, o Deus de Israel, o Deus que em Jerusalém tem a sua morada. ⁴ E que todo sobrevivente,^e seja qual for o lugar em que esteja vivendo, receba dos que ali vivem prata, ouro, bens, animais e ofertas voluntárias^f para o templo de Deus em Jerusalém.”^g

⁵ Então os líderes das famílias de Judá e de Benjamim,^h como também os sacerdotes e os levitas, todos aqueles cujo coração Deus despertou,ⁱ dispuseram-se a ir para Jerusalém e a construir o templo do SENHOR. ⁶ Todos os seus vizinhos os ajudaram, trazendo-lhes utensílios de prata e de ouro, bens, animais e presentes valiosos, além de todas as ofertas voluntárias que fizeram. ⁷ Além disso, o rei Ciro mandou tirar os utensílios pertencentes ao templo do SENHOR, os quais Nabucodonosor tinha levado

1.1 Ciro, o fundador do Império Persa, reinou sobre a Pérsia de 559 a 530 a.C. A referência ao “primeiro ano” de seu reinado está ligada ao reinado expandido de Ciro, que se seguiu à captura da Babilônia, em 539 a.C. (ver “Ciro, o Grande”, em Ed 1; e “O cilindro de Nabonido de Sipar”, em 2Cr 36).

1.2 A religião dos reis da Pérsia era o zoroastrismo, baseado no culto a um deus chamado Ahura Mazda. Essa religião estava fundamentada nos ensinamentos de Zoroastro, porém muito pouco de sua vida e doutrina é conhecido (suas datas estão situadas em algum ponto entre 1400 e 1000 a.C.). Não está claro se o zoroastrismo do Império Persa era uma crença monoteísta. Os reis da Pérsia geralmente aceitavam os deuses de outras nações, o que dava à sua religião uma natureza inclusiva. O zoroastrismo nunca se tornou uma força religiosa fora da cultura persa. Depois que

os muçulmanos conquistaram a Pérsia, o zoroastrismo foi quase exterminado, embora sobreviva até os dias de hoje.

1.3 Ciro instituiu a política de aceitação dos deuses dos povos subjogados, ao contrário do que fizeram anteriormente os assírios e babilônios, que invadiam templos e se apossavam dos ídolos. Sua generosidade para com os judeus foi semelhante à sua benevolência para com os babilônios.

1.5 Nos tempos antigos, a estrutura social era composta de unidades familiares maiores — mais semelhantes aos clãs que às famílias nucleares modernas. Cada unidade consistia de um patriarca (a figura adulta de autoridade masculina, que era o “chefe da família”), da esposa, filhos e as esposas destes, netos e vários outros dependentes (ver “O papel do patriarca na vida familiar”, em Gn 18).

POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Ciro, o Grande

ESDRAS 1 Ciro II (Ciro, o Grande; 559-530 a.C.) foi um renomado conquistador e estadista que fundou o Império Persa.¹ O que conhecemos a respeito dele vem da obra *História*, de Heródoto, e também de outros historiadores gregos, de textos persas e de registros babilônios. Ciro herdou o reinado de um pequeno território chamado Pars, no sul do Irã e ao norte do golfo Pérsico. Entre 553 e 540 a.C., subjugou a Média na parte central do Irã, o reino da Lídia, na parte ocidental da Anatólia (a moderna Turquia), e os territórios do lado oriental, estendendo seu reinado

desde o mar Egeu até o rio Indo. Isaías profetizou acerca da libertação dos judeus do cativeiro por Ciro, chamando-o “ungido” (Is 45.1).

As profecias de Isaías e de Jeremias (Jr 25.12; 29.10), foram cumpridas em 539 a.C., quando Ciro capturou a Babilônia.² De acordo com as *Crônicas babilônicas*, o exército de Ciro invadiu a Babilônia sem travar nenhuma batalha, em 12 de outubro de 539 a.C. O próprio Ciro entrou na cidade dezessete dias depois, no dia 29 de outubro. Com a anexação do **Império Neobabilônio**, ele agora con-

trolava toda a **Mesopotâmia**, a **Anatólia** e a região do Levante (Siro-Palestina).

Ciro foi um rei bondoso. Permitiu que os povos cativos retornassem à sua terra natal e restaurassem os lugares de adoração, e esse decreto também se aplicou aos judeus residentes na Babilônia. Ciro não era devoto do Deus de Israel — no cilindro de Ciro, ele demonstra grande reverência a Marduque, um dos deuses babilônios —, mas sua política de tolerância para com as religiões da população local auxiliou o reagrupamento dos judeus.³

¹Ver o Glossário na p. 2080 para as definições das palavras em negrito.

²Ver “Heródoto e a queda da Babilônia”, em Jr 50.

³Ver “O cilindro de Ciro”, em Ed 6.

de Jerusalém e colocado no templo do seu deus^{a, k} ⁸ **Ciro**, rei da Pérsia, ordenou que fossem tirados pelo tesoureiro Mitredate, que os enumerou e os entregou a Sesbazar, ^l **governador de Judá**.

1.8 Ed 5.14

⁹ O total foi o seguinte:

- 30 tigelas de ouro,
- 1.000 tigelas de prata,
- 29 panelas de prata,
- ¹⁰ 30 bacias de ouro,
- 410 bacias de prata
- de qualidade inferior
- e 1.000 outros objetos.

¹¹ Ao todo foram, na verdade, cinco mil e quatrocentos utensílios de ouro e de prata. Sesbazar trouxe tudo isso consigo quando os exilados vieram da Babilônia para Jerusalém.

A Lista dos Exilados que Voltaram

2 Esta é a lista dos homens^m da província que Nabucodonosor, rei da Babilônia, ⁿ tinha levado prisioneiros para a Babilônia. Eles voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua própria cidade. ^o **2** Vieram na companhia de Zorobabel, ^p **Jesua**, ^q **Neemias**, **Seraías**, ^r **Reelaías**, **Mardoqueu**, **Bilsã**, **Mispar**, **Bigvai**, **Reum** e **Baaná**.

2.1 m2Cr 36.20;
Ne 7.6;
2Rs 24.16; 25.12;
Ne 7.7.3
2.2 p1Cr 3.19;
Ed 3.2; Ne 10.2

Esta é a lista dos israelitas:

- ³ os descendentes
- de **Parós**, ^s 2.172;
- ⁴ de **Sefatias**, 372;
- ⁵ de **Ara**, 775;
- ⁶ de **Paate-Moabe**,
por meio da linhagem
de **Jesua** e **Joabe**, 2.812;
- ⁷ de **Elão**, 1.254;
- ⁸ de **Zatu**, 945;
- ⁹ de **Zacai**, 760;
- ¹⁰ de **Bani**, 642;
- ¹¹ de **Bebai**, 623;
- ¹² de **Azgade**, 1.222;
- ¹³ de **Adonirão**, ^t 666;
- ¹⁴ de **Bigvai**, 2.056;
- ¹⁵ de **Adim**, 454;
- ¹⁶ de **Ater**,
por meio de **Ezequias**, 98;
- ¹⁷ de **Besai**, 323;
- ¹⁸ de **Jora**, 112;
- ¹⁹ de **Hasum**, 223;
- ²⁰ de **Gibar**, 95;

2.3 Ed 8.3

- ²¹ os da cidade de **Belém**, ^u 123;
- ²² de **Netofate**, 56;
- ²³ de **Anatote**, 128;

2.13 Ed 8.13

2.21 Mq 5.2

^a 1.7 Ou seus deuses.

1.8 Sesbazar é um nome babilônio, mas é bem provável que ele fosse um oficial judeu atuando como governador representante de Judá sob as ordens de um sátrapa de Samaria (ver 5.14). Era comum que os judeus residentes na Babilônia recebessem um nome babilônio oficial (cf. Dn 1.7), e alguns estudiosos acreditam que Sesbazar e Zorobabel fossem, na realidade, a mesma pessoa. Ambos eram governadores (Ed 5.14; Ag 1.1; 2.2). Diz-se de ambos que lançaram as fundações do templo (Ed 3.2-8; 5.16; Ag 1.14,15; Zc 4.6-10), e Josefo (*Antiguidades judaicas*, 11.1.3) parece identificar Sesbazar como Zorobabel.
2.1 A caravana provavelmente seguiu o Eufrates rio acima até o leste de Alepo, rumando para o lado oeste do vale do rio Orontes e dali tomado

a direção sul. Pode ter passado também pelo vale de Baca, no Líbano, ou pelo meio de Damasco a caminho da terra prometida.
2.2 Zorobabel era filho de Sealitel e neto de Joaquim (1Cr 3.17), um dos últimos reis de Judá. Último membro da linhagem davídica a ser investido de autoridade política pelos que detinham o poder, Zorobabel foi também ancestral de Jesus.
Jesua é o mesmo Josué de Ageu 1.1. Ele era filho do sumo sacerdote Jeozadaque, que também foi levado para o exílio (1Cr 6.15).
O Neemias aqui não é o que dá nome ao livro bíblico.

- 2.26 ^aJs 18.25
- 2.28 ^aGn 12.8
- 2.34 ^a1Rs 16.34;
2Cr 28.15
- 2.36 ^a1Cr 24.7
- 2.37 ^a1Cr 24.14
- 2.38 ^a1Cr 9.12
- 2.39 ^a1Cr 24.8
- 2.40 ^aGn 29.34;
Nm 3.9; Dt 18.6.7;
1Cr 16.4; Ed 7.7;
8.15; Ne 12.24;
^aEd 3.9
- 2.41 ^a1Cr 15.16
- 2.42 ^a1Sm 3.15;
1Cr 9.17
- 2.43 ^a1Cr 9.2;
Ne 11.21
- 2.58 ^a1Rs 9.21;
1Cr 9.2
- 24 de Azmavete, 42;
25 de Quiriate-Jearim^a,
Quefira e Beerote, 743;
26 de Ramá^y e Geba, 621;
27 de Micmás, 122;
28 de Betel e Ai,^w 223;
29 de Nebo, 52;
30 de Magbis, 156;
31 do outro Elão, 1.254;
32 de Harim, 320;
33 de Lode, Hadide e Ono, 725;
34 de Jericó,^x 345;
35 de Senaá, 3.630.
- 36 Os sacerdotes:
os descendentes de Jedaías,^y
por meio da família de Jesua, 973;
37 de Imer,^z 1.052;
38 de Pasur,^a 1.247;
39 de Harim,^b 1.017.
- 40 Os levitas:^c
os descendentes de Jesua^d e de Cadmiel,
por meio da linhagem de Hodavias, 74.
- 41 Os cantores:^e
os descendentes de Asafe 128.
- 42 Os porteiros^f do templo:
os descendentes de Salum, Ater,
Talmom, Acube, Hatita e Sobai 139.
- 43 Os servidores^g do templo:
os descendentes de Zia, Hasufa, Tabaote,
44 Queros, Sia, Padom,
45 Lebana, Hagaba, Acube,
46 Hagabe, Sanlai, Haná,
47 Gidel, Gaar, Reaías,
48 Rezim, Necoda, Gazão,
49 Uzá, Paseia, Besai,
50 Asná, Meunim, Nefusim,
51 Baquebuque, Hacufa, Harur,
52 Baslute, Meida, Harsa,
53 Barcos, Sísera, Tamá,
54 Nesias e Hatifa.
- 55 Os descendentes dos servos de Salomão:
os descendentes de Sotai, Soferete, Peruda,
56 Jaala, Darcom, Gidel,
57 Sefatias, Hatil,
Poquerete-Hazebaim e Ami.
- 58 O total dos servidores
do templo^h e dos descendentes
dos servos de Salomão 392.

^a 2.25 Conforme a *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz *Quiriate-Arim*. Veja Ne 7.29.

2.28 Ainda que as cidades de Betel, Mispá, Gibeom e Gibeá pareçam ter escapado ao ataque babilônio, Betel foi destruída durante a transição entre os períodos babilônio e persa. As escavações arqueológicas reve-

laram que havia pequenas cidades no local de Betel nos dias de Esdras (ver "Betel", em Gn 35; "Mispá", em Jz 20; "Gibeom", em Js 9; "Gibeá" Jz 19).

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Línguas do mundo do Antigo Testamento



Carta administrativa endereçada a Hamurabi
Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão
do Museu Britânico

ESDRAS 2. O antigo Oriente Médio abarcava um grande número de idiomas, e os mais importantes foram os seguintes: **sumério**, egípcio, **acádio**, ugarítico, **aramaico** e hebraico. A compreensão dessas línguas tem auxiliado de forma considerável nosso conhecimento dos ambientes social, econômico, político e linguístico de Israel.

✦ **Suméria.** Sendo a primeira língua escrita da história (ca. 3100 a.C.), o sumério utilizava figuras (denominadas pictografias) para representar palavras e ideias. Milhares de imagens pictográficas eram usadas para escrever em sumério, até que se tornaram as abstratas escritas **cuneiformes**, cunhadas na argila em baixo-relevo com uma ponteira de junco. Ainda que o sumério não tivesse relação com as línguas semitas do Oriente Médio (como o hebraico), muitas línguas semitas adotaram o uso da escrita cuneiforme.¹

✦ **Egípcio.** Como segunda língua escrita da história (também em c. 3100 a.C.), os egípcios produziram uma escrita pictográfica única, chamada hieróglifo, descoberta nas inscrições das pirâmides. Ainda que não seja semita, o egípcio estava relacionado com as línguas semitas e compartilhava algumas características com elas.

✦ **Acádio.** Sendo uma língua semita, o acádio enquadra-se no grupo de línguas em que se encontra o hebraico. Usado pelo menos ao século VII a.C. até o século I d.C., era um

idioma semito-mesopotâmio da região nordeste, que se apropriou de alguns elementos do vocabulário sumério. O acádio era falado tanto na **Babilônia** quanto na Assíria,² e milhares de tablets acádios preservam registros da vida econômica, religiosa, palaciana e legal daquelas sociedades. O dialeto babilônio tornou-se a língua internacional de comunicação durante a **Idade do Bronze Tardio**.³ O conhecimento da língua acádia tem ajudado a esclarecer o significado de termos obscuros do hebraico bíblico.

✦ **Ugarítico.** Essa língua tem ajudado de maneira significativa o entendimento da gramática e do vocabulário hebraico. O ugarítico também foi uma língua semita do nordeste, relacionada de forma muito próxima com o hebraico e semelhante à língua dos cananeus (como forma de comparação, o acádio era uma língua semita do nordeste e, portanto, um pouco mais distante do hebraico). O ugarítico empregava um alfabeto cuneiforme (i.e., usava sinais cuneiformes para representar letras individuais), e foram preservados cerca de 1.300 documentos administrativos, econômicos e religiosos do período entre os séculos XIV e XIII a.C.⁴

✦ **Aramaico.** Essa língua cobriu pelo menos três mil anos da história do AT. Assim como o hebraico e o ugarítico, ela foi uma língua

semita do noroeste. O aramaico utilizava 22 letras tomadas de empréstimo do alfabeto **fenício**.⁵ Ela se tornou a língua internacional na comunicação entre os povos assírios, babilônios e **persas** durante o I milênio a.C. O aramaico “padronizado” do Império Persa foi apelidado de “aramaico imperial”, o dialeto da comunicação governamental de Esdras 4. Os livros de Esdras e Daniel foram escritos



Hieróglifos de Carnaque, Egito
Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin

parcialmente em aramaico e traços do aramaico estão espalhados por todo o AT.

✦ **Hebraico.** O hebraico usa o mesmo alfabeto do aramaico. Documentado fora da Bíblia desde o século X a.C., era o idioma dos israelitas e da maior parte do AT. Ainda que o AT atual esteja apresentado primariamente em hebraico bíblico formal, traços de antigos dialetos hebraicos aparecem no texto (e.g., Jz 12.6). Durante o **período intertestamental**, o aramaico substituiu gradativamente o hebraico como língua falada pelos judeus⁶ (Jesus falava aramaico; e.g. Mt 27.46). Nos dias de hoje, os israelitas falam uma versão moderna do hebraico com algumas diferenças substanciais da forma clássica.



Antiga escrita pictográfica do alto Egito, c. 2950 a.C.

© The Schøyen Collection; cortesia do sr. Martin Schøyen

¹Ver “O cuneiforme e os tablets de barro no antigo Oriente Médio”, em Is 30; e “Materiais de escrita no mundo antigo”, em 3Jo.

²Ver “Babilônia”, em Is 13; e “A Assíria até o Período Assírio Médio”, em Na 3.

³Ver “Tabela dos períodos arqueológicos” na p. xxi, no início desta Bíblia. ⁴Ver “Os tablets de Ugarite e a religião cananeia”, em Js 1; e “Ugarite/Ras Shamra”, em Sl 29.

⁵Ver “Fenícia”, em 1Rs 5. ⁶Ver “O período intertestamental”, em Mi 3.

2.59 Nm 1.18

⁵⁹ Os que chegaram das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer, mas não puderam comprovar que suas famílias descendiam^d de Israel, foram os seguintes:

⁶⁰ os descendentes de Delaías, Tobias e Necoda 652.

2.61 QSm 17.27

⁶¹ E entre os sacerdotes:

os descendentes de Habaías, Hacoz e Barzilai, homem que se casou com uma filha de Barzilai, de Gileade,^j e que era chamado pelo nome do sogro.

2.62 Nm 3.10;

16.39,40

2.63 Lv 2.3,10;

Nm 28.30;

Nm 27.21

2.65 QSm 19.35

2.66 Qs 66.20

⁶² Eles examinaram seus registros de família, mas não conseguiram achá-los e foram considerados impuros para o sacerdócio.^k ⁶³ Por isso o governador os proibiu de comer alimentos sagrados^l enquanto não houvesse um sacerdote capaz de consultar Deus por meio do Urim e do Tumim.^m

⁶⁴ A totalidade dos que voltaram do exílio atingiu o número de 42.360 homens,⁶⁵ além dos seus 7.337 servos e servas; havia entre eles 200 cantores e cantoras.ⁿ ⁶⁶ Possuíam 736 cavalos,^o 245 mulas,⁶⁷ 435 camelos e 6.720 jumentos.

2.68 Ex 25.2

⁶⁸ Quando chegaram ao templo do SENHOR em Jerusalém, alguns dos chefes das famílias^p deram ofertas voluntárias para a reconstrução do templo de Deus no seu antigo local. ⁶⁹ De acordo com as suas possibilidades, deram à tesouraria para essa obra quinhentos quilos^b de ouro, três toneladas^c de prata e cem vestes sacerdotais.

2.70 Qv. 1; 1Cr 9.2;

Ne 11.3,4

⁷⁰ Os sacerdotes, os levitas, os cantores, os porteiros e os servidores do templo, bem como os demais israelitas, estabeleceram-se em suas cidades de origem.^q

A Reconstrução do Altar

3.1 Ne 7.73; 8.1;

Lv 23.24

3.2 Ed 2.2;

Ne 12.1,8;

Ag 2.2; Ag 1.1;

Zc 6.11; 1Cr 3.17;

Ex 20.24;

Dt 12.5,6

3.3 Ed 4.4;

Dn 9.25;

Ex 29.39;

Nm 28.1-8

3.4 Ex 23.16;

Nm 29.12-38;

Ne 8.14-18;

Zc 14.16-19

3.5 Nm 28.3,11

14; Cl 2.16;

Lv 23.1-44;

Nm 29.39

3 Quando chegou o sétimo mês e os israelitas já estavam em suas cidades,^r o povo se reuniu^s como um só homem em Jerusalém. ² Então Jesua,^t filho de Jozadaque,^u e seus colegas, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel,^v e seus companheiros começaram a construir o altar do Deus de Israel para nele sacrificarem holocaustos^d, conforme o que está escrito na Lei de Moisés,^w homem de Deus. ³ Apesar do receio^x que tinham dos povos ao redor, construíram o altar sobre a sua base e nele sacrificaram holocaustos ao SENHOR, tanto os sacrifícios da manhã como os da tarde.^y ⁴ Depois, de acordo com o que está escrito, celebraram a festa das cabanas^z com o número determinado de holocaustos prescritos para cada dia. ⁵ A seguir apresentaram os holocaustos regulares, os sacrifícios da lua nova^a e os sacrifícios requeridos para todas as festas sagradas determinadas pelo SENHOR,^b bem como os que foram trazidos como ofertas voluntárias ao SENHOR. ⁶ A partir do primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR, embora ainda não tivessem sido lançados os alicerces do templo do SENHOR.

A Reconstrução do Templo

3.7 1Cr 14.1;

Qs 35.2; Ed 1.2-

4; 6.3

⁷ Então eles deram dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, e deram comida, bebida e azeite ao povo de Sidom e de Tiro, para que, pelo mar, trouxessem do Líbano^c para Joje toras de cedro.^d Isso tinha sido autorizado por Ciro,^e rei da Pérsia.

⁸ No segundo mês do segundo ano depois de chegarem ao templo de Deus em Jerusalém, Zorobabel,^t filho de Sealtiel, Jesua, filho de Jozadaque, e o restante dos seus irmãos — os sacerdotes, os levitas e todos os que tinham voltado do cativeiro para Jerusalém — começaram o trabalho, designando levitas

^a 2.63 Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.

^b 2.69 Hebraico: 61.000 dracmas.

^c 2.69 Hebraico: 5.000 minas. Uma mina equivalia a 600 gramas.

^d 3.2 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 3-6.

^e 3.4 Ou dos tabernáculos; hebraico: *sucote*.

2.59 Ezequiel 1.1 registra que os judeus exilados haviam fixado residência junto ao rio Quebar, provavelmente próximo a Nipur, cidade ao sul da Mesopotâmia. Tabletes de argila dos arquivos de Murashu em Nipur revelam a presença de judeus nesse local um século depois de Estras.

2.63 Ver "Urim e Tumim", em Ex 28.

2.69 A dracma era uma moeda de prata grega. Alguns acreditam, porém, que a moeda a que esse texto se refere é o dárico persa, uma moeda de ouro. De acordo com o sistema monetário mesopotâmio, uma mina era formada por 60 siclos, e um talento, por 60 minas. Um siclo (cerca de 11 gramas de prata) era o salário médio para um mês de trabalho.

Assim, uma mina seria o equivalente a cinco anos de salário e um talento o equivalente a 300 anos de salário!

3.1 O sétimo mês era tisi (setembro-outubro), cerca de três meses após a chegada dos exilados a Judá (em 537 a.C.). Tisi era um dos meses mais sagrados do calendário judaico (ver Lv 23.23-43; ver também "Festas de Israel", em Lv 23).

3.2 Josué, o sumo sacerdote, era neto de Seraías, o qual fora levado à morte pelos exércitos de Nabucodonosor. Como não havia rei em Jerusalém após o exílio, o cargo de sumo sacerdote alcançou grande prestígio e poder político. Na época do NT, o envolvimento sacerdotal na vida política havia resultado na corrupção do sacerdócio e no descontentamento dos judeus.

de vinte⁹ anos para cima para supervisionarem a construção do templo do SENHOR. ⁹ Jesua,¹ seus filhos e seus irmãos, e Cadmiel e seus filhos, descendentes de Hodavias², e os filhos de Henadade e seus filhos e seus irmãos, todos eles levitas, uniram-se para supervisionar os que trabalhavam no templo de Deus.

¹⁰ Quando os construtores lançaram¹ os alicerces do templo do SENHOR, os sacerdotes, com suas vestes e suas trombetas,¹ e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, tomaram seus lugares para louvar¹ o SENHOR, conforme prescrito por Davi,¹ rei de Israel.¹¹ Com louvor e ações de graças, cantaram responsivamente ao SENHOR:

“Ele é bom;
seu amor a Israel dura para sempre”.¹¹

VOZES ANTIGAS

Depois [da morte de]* [Pit]hana, meu pai, no primeiro ano eu desfiz uma rebelião. [Todas as] regiões do sentido leste que se levantaram [em rebelião], eu as der[rotei]. Eu [os] entreguei a Nesa, o deus da tempestade. Nós [os dis]tribuímos ao deus da tempestade [Nesa(?)] [como coisas con]sagradas. Qualquer que se tornar rei depois de mim, qualquer que repovoar [as cidades de Ullamma, Tenendja, e Harkiuna, [inimigas de] Nesa, que seja inimigo do [deus da tempestade], de Nesa.

*As palavras entre colchetes foram acrescentadas pelo tradutor no local em que o texto contém lacunas. A incerteza do texto é marcada por um ponto de interrogação entre colchetes.

— PROCLAMAÇÃO DE ANITTA DE KUSSARA

Ver o artigo “Maldição do Império Hitita sobre o repovoamento de uma cidade”, em Ed. 4.

E todo o povo louvou o SENHOR em alta voz,⁹ pois haviam sido lançados os alicerces do templo do SENHOR. ¹² Mas muitos dos sacerdotes, dos levitas e dos chefes das famílias mais velhos, que tinham visto o antigo templo,¹⁰ choraram em alta voz quando viram o lançamento dos alicerces desse templo; muitos, porém, gritavam de alegria. ¹³ Não era possível distinguir entre o som dos gritos de alegria¹ e o som do choro, pois o povo fazia enorme barulho. E o som foi ouvido a grande distância.

A Oposição à Obra

⁴ Quando os inimigos de Judá e de Benjamim souberam que os exilados estavam reconstruindo o templo do SENHOR, o Deus de Israel, ² foram falar com Zorobabel e com os chefes das famílias: “Vamos ajudá-los nessa obra porque, como vocês, nós buscamos o Deus de vocês e temos sacrificado a ele desde a época de Esar-Hadom,¹ rei da Assíria, que nos trouxe para cá”.⁵

³ Contudo, Zorobabel, Jesua e os demais chefes das famílias de Israel responderam: “Não compete a vocês a reconstrução do templo de nosso Deus. Somente nós o construiremos para o SENHOR, o Deus de Israel, conforme Ciro, o rei da Pérsia, nos ordenou”.¹

⁴ Então a gente da região começou a desanimar o povo de Judá e a atemorizá-lo, para que não continuasse a construção⁶.⁵ Pagaram alguns funcionários para que se opusessem ao povo e frustrassem o seu plano. E fizeram isso durante todo o reinado de Ciro até o reinado de Dario, reis da Pérsia.

A Oposição nos Reinados de Xerxes e Artaxerxes

⁶ No início do reinado de Xerxes,⁶ apresentaram uma acusação contra o povo de Judá e de Jerusalém.⁷

⁹ 3.9 Hebraico: *Judá*, possível variante de *Hodavias*.

¹ 4.4 Ou *a perturbá-lo enquanto construída*.

¹ 4.6 Hebraico: *Assuero*, variante do nome persa *Xerxes*.

3.10,11 Sobre as expressões de alegria no AT, ver nota em Sl 96.11.

3.10 As trombetas eram feitas de prata batida. Segundo Josefo (*Antiguidades judaicas*, 3.12.6, escrito ca. 93 d.C.), a trombeta media “pouco menos de um côvado de comprimento; trata-se de um tubo estreito, um pouco mais grosso que uma flauta”. As trombetas eram sempre tocadas pelos sacerdotes e usadas especialmente em ocasiões alegres (ver nota em Nm 10.1-10).

3.11-13 Gritos de alegria expressavam grande júbilo ou algum propósito intenso (cf. 10.12; Js 6.5,20; 1Sm 4.5; Sl 95.1,2). Tradicionalmente, os israelitas demonstravam suas emoções chorando em voz alta (cf. Ed 10.1; Ne 1.4; 8.9). Na história recente, os israelitas reagiram de maneira semelhante quando chegaram ao muro das Lamentações na guerra contra os árabes, em 1967. Sobre as expressões de alegria no AT, ver nota em Sl 96.11. 4.1-5 A construção do segundo templo iniciou em 536 a.C., sobre as fundações salomônicas, destruídas meio século antes pelos babilônios. Os judeus que se lembravam da riqueza do templo anterior choraram com a comparação negativa (3.12). A construção não foi concluída antes de 516 a.C., no sexto ano do imperador persa Dario I (ver “Dario I”, em Ed 5), sob as exortações de Ageu e Zacarias (6.13-15).

As evidências arqueológicas confirmam que o período persa na Terra Santa foi um tempo de bastante pobreza em termos de material cultural.

Alguns documentos aramaicos posteriores de Elephantina, no alto Egito, ilustram o processo oficial de obtenção de licença para a construção de um local de adoração judaico, bem como a oposição marcada pela presença de vários inimigos durante esse período.

Pouco se sabe a respeito do templo e de sua construção. Entre os poucos edifícios da época, o palácio persa de Láquis e o monumento tobiáde, em Iraq-el-Amir, podem ser comparados a ele em termos técnicos.

Ao contrário da maioria das estruturas mais famosas, que foram reduzidas a escombros em 586 a.C. e em 70 d.C., o templo iniciado por Zorobabel não sofreu significativas agressões, mas foi gradualmente reparado e reconstruído no decorso de um longo período. Finalmente, ele foi inteiramente substituído pela magnífica construção de Herodes que, aliás, teve uma existência bem curta.

4.1,2 As pessoas que ofereciam “ajuda” eram, evidentemente, de Samaria, região do antigo Reino do Norte, Israel. Após a queda do Reino do Norte, em 722 a.C., os reis assírios enviavam para lá os povos da Mesopotâmia e da Síria (ver “Síria/Ará”, em 2Rs 5), que continuaram a adorar seus deuses, mas também tentaram adorar o Senhor como o deus do país (2Rs 17.24-41).

4.6-24 Esdras 4 sintetiza as várias tentativas de frustrar os esforços dos judeus. Nos versículos de 1 a 5, o autor registra os acontecimentos na

¹¹Cr 23.24
^{3.9}Ed 2.40

3.10 Ed 5.16;
Nm 10.2;
1Cr 16.6;
1Cr 25.1;
1Cr 6.31; 1Cr 6.12;
1Cr 16.34;
41; 2Cr 7.3;
Sl 107.1; 118.1;
Ne 12.24

3.12 Ag 2.3.9

3.13 4.6 8.21;
Sl 27.6; Is 16.9

4.2 2Rs 17.24;
19.37; 2Rs 17.41

4.3 Ed 1.1-4;
Ne 2.20

4.4 Ed 1.3

4.6 Et 1.1; Dn 9.1;
Et 3.13, 9.5

4.7 ^aEd 7.1;
Ne 2.1;
r2Rs 18.26;
Is 36.11; Dn 2.4

7 E nos dias de Artaxerxes,^x rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e o restante dos seus companheiros escreveram uma carta a Artaxerxes. A carta foi escrita em aramaico, com caracteres aramaicos^{a,by}

8 O comandante Reum e o secretário Sinsai escreveram uma carta contra Jerusalém ao rei Artaxerxes:

9 O comandante Reum e o secretário Sinsai, e o restante de seus companheiros² — os juízes e os oficiais de Trípoli, da Pérsia, de Ereque e^c da Babilônia, os elamitas de Susã,¹⁰ e das outras nações que o grande e renomado Assurbanípal^d deportou e assentou na cidade de Samaria e noutros lugares a oeste do Eufrates⁸ — escreveram, nos seguintes termos:

11 (Esta é uma cópia da carta que lhe enviaram.)

“Ao rei Artaxerxes,

“De seus servos que vivem a oeste do Eufrates:

12 “Informamos o rei que os judeus que chegaram a nós da tua parte vieram a Jerusalém e estão reconstruindo aquela cidade rebelde e má. Estão fazendo reparos nos muros e consertando os alicerces.^b

4.12 ^aEd 5.3,9

^a 4.7 Ou em aramaico, com sua respectiva tradução.

^b 4.7 O texto de Esdras 4.8-6.18 está em aramaico.

^c 4.9 Ou oficiais, magistrados e governadores sobre Ereque e; ou ainda oficiais de Dim, Afarsaque, Tarpel e Afarsa.

^d 4.10 Aramaico: Osnapar, variante de Assurbanípal.

época de Ciro (ca. 536-530 a.C.), mas no versículo 6 ele se adianta para descrever os fatos da época de Xerxes (485-465 a.C.) e nos versículos de 7 a 23 as ocorrências do período de Artaxerxes I (464-424 a.C.). A situação envolvendo Artaxerxes, ocorrida vários anos após o término da reconstrução templo, em 516 a.C., faz parte da reconstrução dos muros de Jerusalém, que é o contexto primário do livro de Neemias. Assim, o autor retorna no versículo 24 ao segundo ano de Dario (520 a.C.), quando o trabalho do templo foi retomado.

4.7 O aramaico havia se tornado a língua internacional do Oriente Médio, conhecida e usada por pessoas experientes na diplomacia e no comércio (ver “Línguas do mundo do Antigo Testamento”, em Ed 2).

4.10 Assurbanípal não é citado por nome em outras partes da Bíblia, mas provavelmente foi o rei assírio que livrou Manassés do exílio (2Cr 33.11-13) e pode ter sido o regente assírio, não mencionado pelo nome, que repovoou Samaria (2Rs 17.24). Ele ficou famoso pela biblioteca que tinha em Nínive.

“A oeste do Eufrates” significa literalmente “além do rio”, i.e., o Eufrates. Do ponto de vista palestino, a terra “além do rio” era a Mesopotâmia (Js 24.2,3,14,15; 2Sm 10.16), mas da perspectiva mesopotâmica, a terra “além do rio” abrangia as áreas da Síria, da Fenícia e da região conhecida mais tarde como Palestina (1Rs 4.24). Os persas também chamavam essa área de Atura (ver “Síria/Arã”, em 2Rs 5; e “Fenícia”, em 1Rs 5).

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Maldição do Império Hitita sobre o repovoamento de uma cidade

ESDRAS 4 Um documento hitita demonstra que no antigo Oriente Médio ocorreram constantes insurreições contra o soberano daquele império. Com a morte do rei hitita Pithana, inúmeras cidades se revoltaram quando Anitta, herdeiro de Pithana, tentou consolidar seu controle sobre elas. O rei Anitta, entretanto, provou ser um poderoso regente e derrotou as cidades rebeldes ainda no primeiro ano de seu reinado (na primeira metade do ano). Ele dizimou as cidades insubordinadas e aniquilou seus habitantes, proclamando uma maldição

sobre qualquer outro rei que no futuro intentasse construir sobre suas ruínas, que deveriam ser mantidas como um memorial do que acontecia com quem desafiava o rei hitita.¹

Algo semelhante ocorreu mais tarde, no Império Persa. Quando os exilados judeus que haviam retornado começaram a reconstruir o templo de Jerusalém, seus inimigos enviaram uma carta difamatória ao rei Artaxerxes,² lembrando-o da rebelião anterior ocorrida em Jerusalém e dando a entender que, se a cidade fosse

reconstruída, serviria como núcleo de resistência ao governo persa. A tática obteve sucesso: os israelitas foram forçados a desistir do trabalho de reconstrução do templo até o reinado de Dario.³

No mundo antigo, os reis sempre estavam atentos aos sinais de rebelião. Relatórios informando que uma cidade estava prestes a se revoltar poderiam trazer a desgraça para aquela cidade. A falsa acusação contra os judeus foi mais que um incômodo, porque poderia ter provocado um genocídio.⁴

¹Ver “A Anatólia e os hititas”, em Ex 33.
Testamento: o período persa”, em Ne 7.

²Ver “Artaxerxes I, o rei da Pérsia”, em Ed 7.

³Ver “Dario I”, em Ed 5.

⁴Ver também “O período pós-exílico do Antigo

¹³ “Além disso, é preciso que o rei saiba que, se essa cidade for reconstruída e os seus muros reparados, não mais se pagarão impostos, tributos ou taxas,^e e as rendas do rei sofrerão prejuízo. ¹⁴ Agora, visto que estamos a serviço do palácio e não nos é conveniente ver a desonra do rei, nós enviamos esta mensagem ao rei, ¹⁵ a fim de que se faça uma pesquisa nos arquivos^d de seus antecessores. Nesses arquivos o rei descobrirá e saberá que essa cidade é uma cidade rebelde, problemática para reis e províncias, um lugar de revoltas desde épocas antigas, motivo pelo qual foi destruída.^e ¹⁶ Informamos ao rei que, se essa cidade for reconstruída e seus muros reparados, nada sobrará a oeste do Eufrates”.

¹⁷ O rei enviou-lhes a seguinte resposta:

“Ao comandante Reum, ao secretário Sinsai e aos seus demais companheiros que vivem em Samaria e em outras partes, a oeste do Eufrates:^f

“Saudações de paz!

¹⁸ “A carta que vocês nos enviaram foi traduzida e lida na minha presença. ¹⁹ Sob minhas ordens fez-se uma pesquisa e descobriu-se que essa cidade tem uma longa história de rebelião^g contra os reis e que tem sido um lugar de rebeliões e revoltas. ²⁰ Jerusalém teve reis poderosos que governaram toda a região a oeste do Eufrates,^h aos quais se pagavam impostos, tributos e taxas. ²¹ Ordene agora a esses homens que parem a obra, para que essa cidade não seja reconstruída enquanto eu não mandar. ²² Tenham cuidado, não sejam negligentes neste assunto, para que os interesses reais não sofram prejuízo”.ⁱ

²³ Lida a cópia da carta do rei Artaxerxes para Reum, para o secretário Sinsai e para os seus companheiros,^j eles foram depressa a Jerusalém e forçaram os judeus a parar a obra.

²⁴ Assim a obra do templo de Deus em Jerusalém foi interrompida e ficou parada até o segundo ano do reinado de Dario,^k rei da Pérsia.

A Carta de Tatenai a Dario

5 Ora, o profeta Ageu^l e o profeta Zacarias,^m descendente de Ido, profetizaramⁿ aos judeus de Judá e de Jerusalém, em nome do Deus de Israel, que estava sobre eles. ² Então Zorobabel,^o filho de Sealtiel, e Jesua,^p filho de Jozadaque, começaram^q a reconstruir o templo de Deus em Jerusalém. E os profetas de Deus estavam com eles e os ajudavam.

³ Tatenai,^r governador do território a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai^s e seus companheiros foram logo perguntar a eles: “Quem os autorizou a reconstruir este templo e estes muros?^t ⁴ E como se chamam os homens que estão construindo este edifício?^u ⁵ Mas os olhos do seu Deus^v estavam sobre os líderes dos judeus, e eles não foram impedidos de trabalhar até que um relatório fosse enviado a Dario e dele se recebesse uma ordem oficial a respeito do assunto.

⁶ Esta é uma cópia da carta que Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros, os oficiais do oeste do Eufrates, enviaram ao rei Dario. ⁷ O relatório que lhe enviaram dizia o seguinte:

“Ao rei Dario:

“Paz e prosperidade!

⁸ “Informamos ao rei que fomos à província de Judá, ao templo do grande Deus. O povo o está reconstruindo com grandes pedras e já estão fixando as vigas de madeira nas paredes. A obra^w está sendo executada com diligência e apresentando rápido progresso.

^a 5.4 Conforme a *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz *Demos a eles os nomes dos homens que estavam construindo este edifício*.

4.24 O profeta Ageu (Ag 1.1-5) exortou Zorobabel a que começasse a reconstruir o templo no primeiro dia do sexto mês (29 de agosto de 519 a.C.), mas as obras do templo só começariam no dia 21 de setembro (Ag 1.15). Durante os dois primeiros anos de seu governo, Dario precisou cuidar do estabelecimento de seu direito ao trono, lutando contra inúmeros rebeldes, conforme o relato de sua famosa inscrição de Beistum (ver “Dario I”, em Ed 5). Só depois da estabilização do Império Persa foi que as iniciativas para a reedificação do templo foram permitidas. 5.3-5 Os reis do Oriente Médio eram mestres em no uso de espões e informantes. Fontes egípcias referem-se aos “olhos e ouvidos” do faraó,

e Sargão II da Assíria tinha agentes em Urartu, a quem ele dera a seguinte instrução: “Escrevam-me tudo quanto virem e ouvirem”. Dois oficiais que se reportavam ao monarca persa eram conhecidos como “os olhos do rei” e “os ouvidos do rei”. Tatenai e seus associados eram parte de um elaborado sistema de espionagem do rei Dario (ver “Maldição do Império Hitita sobre o repovoamento de uma cidade”, em Ed 4), e textos descobertos na cidade real de Persepolis confirmam que petições e documentos foram enviados diretamente ao rei para avaliação e tomada de decisões. Os judeus, porém, estavam sob “os olhos do seu Deus” (v. 5).

4.13 ^{Ed} 7.24; ^{Ne} 5.4

4.15 ^{Ed} 5.17; 6.1; ^{Et} 3.8

4.17 ^{v.} 10

4.19 ^{2Rs} 18.7

4.20 ^{Gn} 15.18-21; ^{Ex} 23.31; ^{Js} 1.4; ^{1Rs} 4.21; ^{1Cr} 18.3; ^{Sl} 72.8-11

4.22 ^{Dn} 6.2

4.23 ^{v.} 9

4.24 ^{Ne} 2.1-8; ^{Dn} 9.25; ^{Ag} 1.1,15; ^{Zc} 1.1

5.1 ^{Ed} 6.14; ^{Ag} 1.1,3,12; ^{Zc} 1.10,20; ^{Ne} 2.1; ^{1Cr} 3.19; ^{Ag} 1.14—2.9; ^{Zc} 4.9,10; ^{8.9} 5.2; ^{1Cr} 3.19; ^{Ag} 1.14; ^{2.21} 2.2; ^{Zc} 4.6-10; ^{Ed} 2.2; ^{3.2} 3.2; ^{qv.} 8; ^{Ag} 2.2-5 5.3; ^{Ed} 6.6; ^{Ed} 6.6; ^{lv.} 9; ^{Ed} 1.3; ^{4.12} 4.12; ^{5.5} 5.5; ^{2Rs} 25.28; ^{Ed} 7.6,9,28; ^{18.18} 18.18; ^{22.31} 22.31; ^{Ne} 2.8,18; ^{Sl} 33.18; ^{Is} 66.14

5.8 ^{v.} 2

POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Dario I

ESDRAS 5 Os judeus que haviam retornado do **cativo babilônio** iniciaram a reconstrução do templo, em 536 a.C.¹ A obra, entretanto, foi interrompida por causa da oposição dos adversários locais de Judá.² Dezesseis anos mais tarde, em 21 de setembro de 520 a.C., a obra foi reiniciada com o encorajamento dos profetas Zacarias e Ageu (Ed 4.24; 5.1,2; Ag 1.4-15). Os judeus foram assediados outra por Tatenai, governador da província **persa** a oeste do Eufrates (Ed 5.3-5). Tatenai é descrito como um governador local, sátrapa da **Babilônia** na região oeste

do Eufrates. Ele expôs ao rei persa Dario I sua preocupação com a reconstrução do templo. Entretanto, depois de ter localizado uma cópia do decreto de Ciro, Dario ordenou a Tatenai que apoiasse integralmente a reconstrução e que até mesmo providenciasse recursos governamentais (6.1-12).³ O templo foi concluído em 12 de março de 515 a.C.

Dario I ("o Grande") governou o Império Persa de 521 a 486 a.C. Era um comandante militar completo, construtor arrojado e excelente administrador,⁴ conhecido tanto por fontes clássicas quanto por registros

contemporâneos de seu reinado. O documento mais famoso do reinado de Dario é a inscrição de Beistum, que se destaca na face de um penhasco na região oeste do Irã. Essa declaração descreve a ascensão de Dario ao poder em três línguas e fornece a chave para decifrar a língua **acádia** da **Mesopotâmia**.⁵ O palácio de Dario I foi escavado no centro real de Persépolis, ao sul do Irã,⁶ e sua tumba, esculpida na face de uma rocha, está localizada 5 quilômetros ao norte da cidade.

¹Ver "Os setenta anos de cativo", em Jr 25. ²Ver "Maldição do Império Hitita sobre o repovoamento de uma cidade" em Ed 4. ³Ver "O cilindro de Ciro", em Ed 6. ⁴Ver "História persa antiga até Dario", em Et 1. ⁵Ver "Línguas do mundo do Antigo Testamento", em Ed 2. ⁶Ver "Persépolis", em Dn 10.

5.9 *Ed 4.12

5.11 †1Rs 6.1;
2Cr 3.1.2

5.12 †2Cr 36.16;
†Dt 21.10;
28.36; 2Rs 24.1;
25.8,9,11; Jr 1.3

5.13 *Ed 1.1

5.14 *Ed 1.7; 6.5;
Dn 5.2; †1Cr 3.18

5.16 *Ed 3.10;
6.15

5.17 *Ed 4.15;
6.1.2

⁹ "Então perguntamos aos líderes: Quem os autorizou a reconstruir este templo e estes muros?"^w

¹⁰ Também perguntamos os nomes dos líderes deles, para que os registrássemos para a tua informação.

¹¹ "Esta é a resposta que nos deram:

" 'Somos servos do Deus dos céus e da terra e estamos reconstruindo o templo^x edificado há muitos anos, templo que foi construído e terminado por um grande rei de Israel. ¹² Mas, visto que os nossos antepassados irritaram^y o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos do babilônio^z Nabucodonosor, rei da Babilônia, que destruiu este templo e deportou o povo para a Babilônia.^z

¹³ " 'Contudo, no seu primeiro ano como rei da Babilônia, o rei Ciro emitiu um decreto^a ordenando a reconstrução desta casa de Deus. ¹⁴ Ele até mesmo tirou do templo^b da Babilônia os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, os quais Nabucodonosor havia tirado do templo de Jerusalém e levado para o templo da Babilônia.^b

" 'O rei Ciro os confiou a um homem chamado Sesbazar,^c que ele tinha nomeado governador, ¹⁵ e lhe disse: "Leve estes utensílios, coloque-os no templo de Jerusalém e reconstrua a casa de Deus em seu antigo local". ¹⁶ Então Sesbazar veio e lançou os alicerces do templo de Deus^d em Jerusalém. Desde aquele dia o templo tem estado em construção, mas ainda não foi concluído'.

¹⁷ "Agora, se for do agrado do rei, que se faça uma pesquisa nos arquivos reais^e da Babilônia para verificar se o rei Ciro de fato emitiu um decreto ordenando a reconstrução da casa de Deus em Jerusalém. Aguardamos do rei a decisão sobre o assunto".

O Decreto de Dario

6.1 *Ed 4.15; 5.17

6 O rei Dario mandou então fazer uma pesquisa nos arquivos^f da Babilônia, que estavam nos locais em que se guardavam os tesouros. ² Encontrou-se um rolo na cidadela de Ecbatana, na província da Média, e nele estava escrito o seguinte, que Dario comunicou:

³ "No primeiro ano do seu reinado, o rei Ciro promulgou um decreto acerca do templo de Deus em Jerusalém, nestes termos:

^a 5.12 Ou *caldeu*.

^b 5.14 Ou *palácio*; também no mesmo versículo.

6.1,2 Há alguns depósitos de arquivos reais bem preservados nas capitais mais importantes. O sacerdote babilônio Berosso (séc. III a.C.), em sua *História da Babilônia*, fez uso das *Crônicas babilônicas*, que cobrem os acontecimentos históricos entre os períodos assírio e

helenístico (começando com a conquista da Babilônia por Alexandre, em 330 a.C.).

6.3-5 Um memorando semelhante, que trata da permissão para reedificar o templo judaico em Elefantina, no alto Egito, foi descoberto

“Que o templo seja reconstruído como local destinado à apresentação de sacrifícios e que se lancem os seus alicerces.⁹ Ele terá vinte e sete metros^a de altura e vinte e sete metros de largura, com três carreiras^b de pedras grandes e uma carreira de madeira. O custo será pago pela tesouraria do rei.¹ ⁵ E os utensílios de ouro^c e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tirou do templo de Jerusalém e trouxe para a Babilônia, serão devolvidos aos seus lugares no templo de Jerusalém; devem ser colocados na casa de Deus.¹ ^k

6.4 ¹Rs 6.36;
^v 8, Ed 7.20
6.5 ¹Cr 29.2;
^kEd 1.7; 5.14

⁶ “Agora, então, Tatenai,¹ governador do território situado a oeste do Eufrates, e Setar-Bozenai,^m e vocês, oficiais dessa província e amigos deles, mantenham-se afastados de lá. ⁷ Não interfiram na obra que se faz nesse templo de Deus. Deixem o governador e os líderes dos judeus reconstruírem esse templo de Deus em seu antigo local.

6.6 ¹Ed 5.3;
^mEd 5.3

⁸ “Além disso, promulgo o seguinte decreto a respeito do que vocês farão por esses líderes dos judeus na construção desse templo de Deus:

6.8 ¹v. 4;
¹Sm 9.20

“As despesas desses homens serão integralmente pagas pela tesouraria do rei,ⁿ do tributo^o recebido do território a oeste do Eufrates, para que a obra não pare. ⁹ E o que for necessário: novilhos, carneiros, cordeiros para os holocaustos^p oferecidos ao Deus dos céus, e trigo, sal, vinho e azeite, conforme for solicitado pelos sacerdotes em Jerusalém, tudo deverá ser entregue diariamente a eles, sem falta, ¹⁰ para que ofereçam sacrifícios agradáveis ao Deus dos céus e orem pelo bem-estar do rei e dos seus filhos.^q

6.9 ¹Lv 1.3,10

¹¹ “Além disso, determino que, se alguém alterar este decreto, atravessem-lhe o corpo com uma viga tirada de sua casa e deixem-no empalado.^r E seja a sua casa transformada num monte de entulho.^s ¹² E que Deus, que fez o seu nome ali habitar,¹ derrube qualquer rei ou povo que estender a mão para mudar este decreto ou para destruir esse templo de Jerusalém.

6.10 ¹Ed 7.23;
¹Tm 2.1,2

“Eu, Dario,^u o decretei. Que seja plenamente executado”.

6.11 ¹Dt 21.22,23;
Et 2.23; 5.14; 9.14;
Ed 7.26; Dn 2.5;
3.29
6.12 ¹Ex 20.24;
Dt 12.5; 1Rs
9.3; 2Cr 6.2;
¹v. 14

A Dedicção do Templo

¹³ Tendo recebido o decreto do rei Dario, Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e os companheiros^v deles o cumpriram plenamente. ¹⁴ Dessa maneira, os líderes dos judeus continuaram a construir e a prosperar, encorajados pela pregação^w dos profetas Ageu e Zacarias, descendente de Ido. Eles terminaram a reconstrução do templo conforme a ordem do Deus de Israel e os decretos de Ciro,^x de Dario^y e de Artaxerxes,^z reis da Pérsia. ¹⁵ O templo foi concluído no terceiro dia do mês de adar^z, no sexto ano do reinado do rei Dario.^a

6.13 ¹Ed 4.9

¹⁶ Então o povo de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos exilados, celebraram com alegria a dedicação^b do templo de Deus. ¹⁷ Para a dedicação do templo de Deus ofereceram^c cem touros, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e, como oferta pelo pecado de todo o Israel, doze bodes,

6.14 ¹Ed 5.1;
Ed 1.1-4; ¹v. 12;
Ed 7.1; Ne 2.1

6.15 ¹Zc 1.1; 4.9

6.16 ¹Rs 8.63;
2Cr 7.5
6.17 ¹2Sm 6.13;
2Cr 29.21; 30.24;
Ed 8.35

^a 6.3 Aramaico: 60 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

^b 6.9 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

^c 6.15 Aproximadamente fevereiro/março.

entre papiros em aramaico datados do século Va.C., escavados naquele sítio arqueológico (ver “Línguas do mundo do Antigo Testamento”, em Ed 2) e “O cilindro de Ciro”, em Ed 6).

Baseados no fato de que as profecias de Ageu e Zacarias não mencionam o patrocínio recebido do tesouro persa, alguns questionam as promessas feitas nos versículos 4 e 8 (ver também 7.20). Evidências extrabíblicas, porém, confirmam que os reis persas de fato ajudaram a restaurar diversos santuários. Ciro patrocinou a restauração de templos em Uruk (Ereque) e Ur, e Cambises, seu sucessor, destinou fundos para o templo de Saís no Egito. O templo de Amom, no oásis de Khargah, foi reconstruído por ordem de Dario. Alguns textos da tesouraria de Persépolis também registram o desembolso de suprimentos e fundos do tesouro real.

6.9,10 Em 1973, os arqueólogos encontraram em Xanthos, na região sudoeste da Turquia, o documento oficial da fundação de um culto datado do final do período persa, que apresenta algumas semelhanças impressionantes com o decreto de Ciro. Como em Esdras, o documento contém listas de sacrifícios e nomes de sacerdotes e especifica as responsabilidades para a manutenção do culto. A julgar pelos decretos de Cambises e Dario I, que regulamentam os templos e os sacerdotes do Egito, fica evidente que os monarcas da Pérsia tinham interesse nos cultos estrangeiros. Uma carta foi escrita aos judeus de Elefantina a respeito da manutenção da festa dos pães sem fermento (ver nota em 7.22) com a autorização de Dario II (423-404 a.C.).

6.11 A empalgação era uma forma comum de execução entre os persas, confirmada nas figuras e estátuas do antigo Oriente Médio. De acordo

com Heródoto (3.159), Dario I empalou 3 mil babilônios quando tomou a cidade da Babilônia, fato que o próprio Dario deixou registrado na inscrição de Beistum (ver “Dario I”, em Ed 5).

6.12 No final de sua famosa inscrição de Beistum, Dario I alerta: “Se você vir esta inscrição ou estas esculturas e as destruir, ou não as proteger enquanto tiver forças, que Ahura Mazda o fira e que você não tenha filhos e que Ahura Mazda destrua totalmente tudo que você fizer” (para mais informações sobre Dario I e a inscrição de Beistum, ver “Dario I”, em Ed 5).

6.14 A referência a Artaxerxes parece deslocada aqui, visto que esse rei (ver “Artaxerxes I, o rei da Pérsia”, em Ed 7) não contribuiu para as obras do templo, senão em data posterior, nos dias de Esdras (7.21-24).

6.15 A restauração do templo foi concluída em 12 de março de 516 a.C., quase setenta anos depois da destruição. As obras recomçadas no templo tiveram início em 21 de setembro de 520 a.C. (Ag 1.15), e o esforço concentrado continuou por quase três anos e meio. O segundo templo, embora não fosse tão grandioso quanto o primeiro, acabou durante muito mais tempo. A planta geral do segundo templo era semelhante à do templo de Salomão, mas o Lugar Santíssimo foi deixado vazio, porque a arca da aliança se havia perdido na conquista babilônica.

6.18 Os sacerdotes eram separados em 24 divisões (1Cr 24.1-19), cada um servindo no templo durante uma semana por vez (cf. Lc 1.5,8). Em 1962, fragmentos de uma inscrição numa sinagoga, com a lista de 24 divisões, foram descobertos em Cesareia.

6.18 ²Cr 23.6;
35.4; Lc 1.5;
*1Cr 24.1;
Nm 3.6-9; 8.9-11;
18.1-32

de acordo com o número das tribos de Israel. ¹⁸ E organizaram os sacerdotes em suas divisões^d e os levitas em seus grupos^e para o serviço de Deus em Jerusalém, conforme o que está escrito no Livro de Moisés.^f

A Celebração da Páscoa

6.19 ²Cr 12.11;
Nm 28.16
6.20 ²Cr 30.15;
17.35.11

¹⁹ No décimo quarto dia do primeiro mês, os exilados celebraram a Páscoa.^g ²⁰ Os sacerdotes e os levitas tinham se purificado; estavam todos cerimonialmente puros. Os levitas sacrificaram^h

6.19-21 Os exilados que retornaram começaram a celebrar a Páscoa e a festa dos pães sem fermento mais ou menos em 21 de abril de 516 a.C. Eles não eram separatistas descompromissados, mas pessoas desejosas de aceitar qualquer um que estivesse disposto a abandonar o paganismo estrangeiro, introduzido na região pelos assírios. A frase “com eles todos

os que se haviam separado” é provavelmente uma referência aos gentios convertidos, mas também pode designar os antigos israelitas do Reino do Norte ou mesmo judeus que haviam ficado em Judá na época em que o povo foi levado para o exílio.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

O cilindro de Ciro

ESDRAS 6 Quando o trabalho do templo foi retomado, em 520 a.C., o governador **persa** Tatenai solicitou que se encontrasse o decreto de Ciro, de 538 a.C., que autorizava os judeus a reconstruir o templo (Ed 5.6—6.1)¹. Foi encontrado um memorando relacionado ao decreto no arquivo real em Ecbatana, uma das três capitais do império. Esse memorando, um tesouro que documenta a decisão favorável de Ciro à reconstrução do templo, é citado em 6.3-5, em **aramaico**, a língua oficial do Império Persa.² O decreto de Ciro, apresentado na íntegra em 1.2-4, com uma versão abreviada em 2Crônicas 36.23, ambos em hebraico, consistia na proclama-

ção ao povo judeu, permitindo-lhe retornar à sua terra natal e reconstruir seu templo. Esse ato generoso da parte de Ciro faz um acentuado contraste com a prática usual da Antiguidade. Ainda assim, as descobertas arqueológicas deixaram bem claro que essa era, de fato, a política oficial de Ciro.³

O cilindro de Ciro, uma inscrição nesse formato em argila, descoberto na **Babilônia** em 1879,⁴ registra que a política de Ciro consistia em tolerância e liberdade religiosa. Como a maioria das inscrições dos reis antigos, o cilindro de Ciro exagera nos elogios (Ciro declara-se o grande rei da Babilônia, **Suméria**, **Acádia** e dos quatro cantos da

terra), tratando-se de um discurso pagão (ele se proclama o amado dos deuses Bel, Nebo e Marduque). Contudo, Ciro estava determinado a ser benevolente, em vez de governar com mão de ferro: fez saber que, após a conquista da Babilônia, não permitiria que suas tropas aterrorizassem a cidade⁵. O registro de Ciro confirma plenamente sua generosidade e seu modo de agir. Devolveu as imagens saqueadas aos seus santuários originais e, em suas palavras, “reuniu todos os seus habitantes e [os] devolveu ao seu lugar de habitação”.

¹Ver “Dario I”, em Ed 5. ²Ver “Línguas do mundo do Antigo Testamento”, em Ed 2. ³Ver “Ciro, o Grande”, em Ed 1. ⁴Ver “Babilônia”, em Is 13. ⁵Ver “Heródoto e a queda da Babilônia”, em Jr 50.

⁵Ver “Heródoto e a queda da Babilônia”, em Jr 50.



O cilindro de Ciro

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico

o cordeiro da Páscoa por todos os exilados, por seus colegas sacerdotes e por eles mesmos. ²¹ Assim, os israelitas que tinham voltado do exílio comeram do cordeiro, participando com eles todos os que se haviam separado das práticas impuras dos seus vizinhos gentios para buscarem o SENHOR, o Deus de Israel. ²² Durante sete dias eles celebraram com alegria a festa dos pães sem fermento, pois o SENHOR os encheu de alegria ao mudar o coração^m do rei da Assíria, levando-o a dar-lhes força para realizarem a obra de reconstrução do templo de Deus, o Deus de Israel.

Esdras Vai para Jerusalém

7 Depois dessas coisas, durante o reinado de Artaxerxes,ⁿ rei da Pérsia, vivia um homem chamado Esdras. Era filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,^o ² filho de Salum, filho de Zadoque,^p filho de Aitube,^q ³ filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraioe, ⁴ filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui, ⁵ filho de Abisua, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Arão. ⁶ Este Esdras^r veio da Babilônia. Era um escriba que conhecia muito a Lei de Moisés dada pelo SENHOR, o Deus de Israel. O rei lhe concedera tudo o que ele tinha pedido, pois a mão do SENHOR, o seu Deus, estava sobre ele.^s ⁷ Alguns dos israelitas, inclusive sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e servidores do templo, também foram para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes.^t

⁸ Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano desse reinado. ⁹ No primeiro dia do primeiro mês ele saiu da Babilônia e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, porque a boa mão de seu Deus estava sobre ele.^u ¹⁰ Pois Esdras tinha decidido dedicar-se a estudar a Lei do SENHOR e a praticá-la, e a ensinar^v os seus decretos e mandamentos aos israelitas.

A Carta do Rei Artaxerxes a Esdras

¹¹ Esta é uma cópia da carta que o rei Artaxerxes entregou ao sacerdote e escriba Esdras, conhecedor dos mandamentos e decretos do SENHOR para Israel:

¹² “Artaxerxes, rei dos reis,^w

“Ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus:

“Paz e prosperidade!

¹³ “Estou decretando que qualquer israelita em meu reino, inclusive entre os sacerdotes e levitas, que desejar ir a Jerusalém com você, poderá fazê-lo. ¹⁴ Você está sendo enviado pelo rei e por seus sete conselheiros^x para fazer uma investigação em Judá e em Jerusalém com respeito à Lei do seu Deus, que está nas suas mãos. ¹⁵ Além disso, você levará a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros voluntariamente ofereceram^y ao Deus de Israel, cuja habitação^z está em Jerusalém, ¹⁶ além de toda a prata e todo o ouro^a que você receber da província da Babilônia, como também as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes para o templo do Deus deles em Jerusalém. ¹⁷ Com esse dinheiro compre novilhos, carneiros, cordeiros^c e o que for necessário para as suas ofertas de cereal e de bebida,^d e sacrifique-os^e no altar do templo do seu Deus em Jerusalém.

¹⁸ “Você e seus irmãos poderão fazer o que acharem melhor com o restante da prata e do ouro, de acordo com a vontade do seu Deus. ¹⁹ Entregue^f ao Deus de Jerusalém todos os utensílios

6.22 “Rei da Assíria” é um título surpreendente para Dario, rei da Pérsia, porém, mesmo depois da queda de Nínive, em 612 a.C., o termo “Assíria” continuou sendo aplicado aos territórios antes ocupado pelos assírios. Os reis persas adotaram uma variedade de títulos (tanto quanto acumulavam deuses), entre eles “rei da Babilônia” (cf. 5.13; Ne 13.6). Os persas assimilaram as “melhores” ideias (deuses e títulos) das culturas sob seu domínio, adotando o que lhes parecia adequado e descartando o que consideravam impróprio.

7.1 Para informações sobre Artaxerxes, ver “Artaxerxes I, o rei da Pérsia”, em Ed 7.

7.2 Zadoque fora sacerdote no reinado de Davi (2Sm 8.17). Salomão nomeou Zadoque sumo sacerdote, no lugar de Abiatar, o qual apoiara a rebelião de Adonias (1Rs 1.7,8; 2.35). Os zadoquitas, linhagem considerada isenta de idolatria (Ez 44.15), mantiveram o sumo sacerdócio até 171 a.C. Os saduceus podem ter extraído seu nome de Zadoque, e a comunidade de Qumran aguardava a restauração do sacerdócio zadoquita. 7.6 Esdras era escriba (ver “O escriba”, em Ed 8; para mais informações sobre a educação dos escribas e materiais de escrita, ver “Educação suméria dos escribas”, em 1Cr 2; e “Materiais de escrita no mundo antigo”, em 3Jo).

7.9 Os viajantes tiveram de percorrer um total de 1.440 quilômetros, indo para o noroeste, ao longo do rio Eufrates, e depois para o sul. A jornada exigia quatro meses, e a relativa lentidão no percurso era causada pela presença de idosos e crianças.

7.15-26 Os amplos poderes concedidos a Esdras pelo rei Artaxerxes foram notáveis. Esdras recebeu um generoso “cheque em branco” (v. 18-22; ver nota textual da NVI no v. 22 a respeito da quantidade de prata), e sua autoridade se estendeu aos âmbitos seculares — com graves consequências para quem desobedecesse (v. 25,26).

7.16 Era costume dos judeus que moravam fora da Terra Santa enviar ofertas a Jerusalém. Essa prática continuou até a Guerra Judaico-Romana, quando os romanos forçaram os judeus, em vez disso, a enviar contribuições para templo de Júpiter (Josefo, *Antiguidades judaicas*, 18.9.1). Há grandes semelhanças com essas diretrizes nas cartas da guarnição militar de Elefantina, no Egito, que datam da mesma época, incluindo um papíro no qual Dario II ordena: “Que sejam trazidas ofertas de cereais, de incenso e holocaustos” ao altar do deus Yahu, “em seu nome”.

7.20 Ver nota em 6.3-5.

6.21 Ed 9.1;
Ne 9.2; Dt 18.9;
Ed 9.11; Ez 36.25;
1Cr 22.19;
Sl 14.2

6.22 Ex 12.17;
mEd 1.1

7.1 mEd 4.7; 6.14;
Ne 2.1; 2Rs 22.4
7.2 p1Rs 1.8;
1Cr 6.6; mNe 11.11

7.6 mNe 12.36;
mEd 5.5; Is 41.20

7.7 Ed 8.1

7.9 w. 6

7.10 w. 25;
Dt 33.10; Ne 8.1-8

7.12 wEz 26.7;
Dn 2.37

7.14 mEd 1.14

7.15 1Cr 29.6;
1Cr 29.6-9;
2Cr 6.2

7.16 mEd 8.25;
b2c 6.10
7.17 2Rs 3.4;
mNm 15.5-12;
mDt 12.5-11

7.19 mEd 5.14;
Jr 27.22

7.20 Ed 6.4

que foram confiados a você para o culto no templo de seu Deus.²⁰ E todas as demais despesas necessárias com relação ao templo de seu Deus serão pagas pelo tesouro real.⁹

7.23 Ed 6.10

²¹ “Agora eu, o rei Artaxerxes, ordeno a todos os tesoureiros do território situado a oeste do Eufrates que forneçam tudo o que lhes solicitar o sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus,²² até três toneladas e meia^a de prata, cem tonéis^b de trigo, dez barris^c de vinho, dez barris de azeite de oliva e sal à vontade. ²³ Tudo o que o Deus dos céus tenha prescrito, que se faça com presteza para o templo do Deus dos céus, para que a sua ira não venha contra o império do rei e dos seus descendentes.^h ²⁴ Saibam também que vocês não têm autoridade para exigir impostos, tributos ou taxasⁱ de nenhum sacerdote, levita, cantor, porteiro, servidor do templo e de nenhum dos que trabalham nesse templo de Deus.]

7.24 Ed 4.13;
Ed 8.36

²⁵ “E você, Esdras, com a sabedoria que o seu Deus deu a você, nomeie^k magistrados e juízes para ministrarem a justiça a todo o povo do território situado a oeste do Eufrates, a todos os que

7.25 Ex 18.21,26;
Dt 16.18; v.10;
Lv 10.11

^a 7.22 Aramaico: 100 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos.

^b 7.22 Aramaico: 100 coros. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.

^c 7.22 Aramaico: 100 batos. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

7.22 De modo semelhante, Josefo (*Antiguidades judaicas*, 12.3.3) descreve a doação de Antíoco III: “Em primeiro lugar, decidimos, por causa da piedade deles, fornecer para seus sacrifícios uma cota de animais para os sacrifícios, vinho, azeite e olibano, ao valor de 20 mil moedas de prata, e árvores sagradas de flor de farinha em conformidade com a lei local, e 1.460 medidas de trigo e 375 medidas de sal” (ver nota em 6.9,10).

7.24 Sacerdotes e outros funcionários dos templos eram, em geral, isentos dos trabalhos forçados e dos impostos. Estreito paralelo acha-se na carta de Dario I (ver “Dario I”, em Ed 5) dirigida a um governador da

Turquia ocidental, que havia solicitado isenções aos sacerdotes de Apolo. Antíoco III outorgou isenções semelhantes aos judeus: “Os sacerdotes, os escribas do templo e os cantores do templo terão isenção do imposto por cabeça, do imposto da coroa e do imposto do sal que estão pagando” (Josefo, *Antiguidades judaicas*, 12.3.3).

7.25,26 Esdras recebeu amplos poderes. A implementação dessas disposições provavelmente acarretou muitas viagens para Esdras, o que explicaria o silêncio a respeito de suas atividades entre a data de sua chegada e a de Neemias, treze anos depois.

POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Artaxerxes I, o rei da Pérsia

ESDRAS 7 Artaxerxes I (também conhecido como Longimano), filho de Xerxes I e Amestris e neto de Dario I, governou o Império Persa de 464 a 424 a.C.¹ Seu domínio abrangia a maior parte do mundo civilizado, estendendo-se do Egito até a fronteira oeste da Índia. Segundo Diodoro Sículo (*Biblioteca histórica*, 11.69), Artaxerxes chegou ao poder depois que um cortesão chamado Artabano assassinou Xerxes. Artaxerxes, então, matou seu irmão mais velho, Dario, e derrotou seu outro irmão, Histaspes, sátrapa da Bácia. Artaxerxes, segundo se afirma, teria matado Artabano num combate corpo a corpo.

Como a maioria dos governadores persas, Artaxerxes teve de se esforçar para manter seu império. A guerra mais importante de seu reinado envolveu uma rebelião egípcia contra a autoridade persa, que se tornou

mais complicada quando obteve apoio dos atenienses. A guerra durou desde 460 a 454 a.C., mas o exército persa, sob o comando de Megabizo, sátrapa da Síria, conseguiu enfim a vitória.

Artaxerxes teve um papel importante na comunidade judaica pós-exílica,² mas a cronologia dos acontecimentos é difícil de ser determinada. Algum tempo antes de 445 a.C., os judeus em Jerusalém começaram a reconstruir as defesas da cidade, mas o rei, informado pelos adversários, fez que o trabalho cessasse (Ed 4.7-23). Contudo, em 458 a.C. Artaxerxes I permitiu a Esdras, que estava no exílio babilônio, retornar a Judá como líder espiritual do povo judeu (cap. 7). Enquanto isso, Neemias trabalhava como copeiro de Artaxerxes I em Susã,³ a capital administrativa do império (Ne 1.1,11).

Em 445 a.C., Artaxerxes designou Neemias governador de Judá, cargo que manteve por doze anos (Ne 2.1-6; 5.14). O rei deu a Neemias permissão para reconstruir as muralhas de Jerusalém, feito que o povo judeu concluiu em apenas cinquenta e dois dias (Ne 6.15). Vários fragmentos do muro de Neemias foram descobertos na parte leste da Cidade de Davi, ao sul do monte do Templo. Descobertas arqueológicas indicam que Esdras e Neemias estabeleceram Judá como uma província economicamente viável. Antes da chegada deles, Judá estava num estado de pobreza e ruína, resultado da conquista babilônica de 586 a.C.⁴

Artaxerxes I foi sepultado numa elaborada tumba, esculpida na face de um penhasco situado 5 quilômetros ao norte de Persépolis, a capital religiosa do Império Persa.⁵

¹Ver “História persa antiga até Dario”, em Et 1.

²Ver “O período pós-exílico do Antigo Testamento: o período persa”, em Ne 7.

³Ver “Susã”, em Et 9.

⁴Ver “Os últimos dias de Jerusalém”, em Jr 6.

⁵Ver “Persépolis”, em Dn 10.

conhecem as leis do seu Deus. E aos que não as conhecem você deverá ensiná-las.²⁶ Aquele que não obedecer à lei do Deus de vocês e à lei do rei seja punido com a morte, ou com o exílio, ou com o confisco de bens, ou com a prisão”.^m

7.26 ^aEd 6.11

²⁷ Bendito seja o SENHOR, o Deus de nossos antepassados, que pôs no coração do reiⁿ o propósito de honrar^o desta maneira o templo do SENHOR em Jerusalém, ²⁸ e que, por sua bondade, favoreceu-me^p perante o rei, seus conselheiros e todos os seus altos oficiais. Como a mão do SENHOR, o meu Deus, esteve sobre mim,^q tomei coragem e reuni alguns líderes de Israel para me acompanharem.

7.27 ^aEd 1.1; 6.22;
^oCr 29.12
7.28 ^aRs 25.28;
^qEd 5.5; 9.9

A Lista dos Líderes das Famílias que Voltaram

8 Estes são os chefes das famílias e dos que com eles foram registrados, os quais saíram comigo da Babilônia durante o reinado do rei Artaxerxes:^r

8.1 ^aEd 7.7

- ² dos descendentes de Fineias, Gérson;
- dos descendentes de Itamar, Daniel;
- dos descendentes de Davi, Hatus; ³ dos descendentes de Secanias,^s

8.3 ^aCr 3.22;
^tEd 2.3

- dos descendentes^t de Parós, Zacarias, sendo registrados com ele 150 homens;
- ⁴ dos descendentes de Paate-Moabe,^u Elíoenai, filho de Zeraías, e com ele 200 homens;
- ⁵ dos descendentes de Zatu^a, Secanias, filho de Jaaziel, e com ele 300 homens;
- ⁶ dos descendentes de Adim,^v Ebede, filho de Jônatas, e com ele 50 homens;
- ⁷ dos descendentes de Elão, Jesaías, filho de Atalias, e com ele 70 homens;
- ⁸ dos descendentes de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e com ele 80 homens;
- ⁹ dos descendentes de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e com ele 218 homens;
- ¹⁰ dos descendentes de Bani^b, Selomite, filho de Josifias, e com ele 160 homens;
- ¹¹ dos descendentes de Bebai, Zacarias, filho de Bebai, e com ele 28 homens;
- ¹² dos descendentes de Azgade, Joanã, filho de Hacatã, e com ele 110 homens;
- ¹³ dos descendentes de Adonirão,^w os últimos que chegaram, Elifelete, Jeiel e Semaías, e com eles 60 homens;
- ¹⁴ dos descendentes de Bigvai, Utai e Zabude, e com eles 70 homens.

8.4 ^aEd 2.6

8.6 ^aEd 2.15;
Ne 7.20; 10.16

8.13 ^aEd 2.13

O Retorno a Jerusalém

¹⁵ Eu os reuni junto ao canal que corre para Aava^x e acampamos ali por três dias. Quando passei em revista o povo e os sacerdotes, não encontrei nenhum levita.^y ¹⁶ Por isso convoquei Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, que eram líderes, e Joiaribe e Natã, que eram homens sábios, ¹⁷ e os enviei a Ido, o líder de Casifia. Eu lhes falei o que deveriam dizer a Ido e a seus parentes, os servidores^z do templo, em Casifia, para que nos trouxessem servidores para o templo de nosso Deus. ¹⁸ Como a bondosa mão de Deus estava sobre nós,^a eles nos trouxeram Serebias, homem capaz, dentre os descendentes de Mali, filho de Levi, neto de Israel, e os filhos e irmãos de Serebias, dezoito homens; ¹⁹ e também Hasabias, acompanhado de Jesaías, dentre os descendentes de Merari, e seus irmãos e filhos, vinte homens. ²⁰ Trouxeram ainda duzentos e vinte dos servidores do templo,^b um grupo que Davi e os seus oficiais tinham formado para ajudar os levitas. Todos eles tinham seus nomes registrados.

8.15 ^av. 21,31;
^yEd 2.40; 7.7

8.17 ^aEd 2.43

8.18 ^aEd 5.5

8.20 ^aCr 9.2;
Ed 2.43

²¹ Ali, junto ao canal de Aava,^c proclamei jejum para que nos humilhássemos diante do nosso Deus e lhe pedíssemos uma viagem segura^d para nós e nossos filhos, com todos os nossos bens. ²² Tive vergonha de pedir soldados^e e cavaleiros ao rei para nos protegerem dos inimigos na estrada, pois lhe tínhamos dito: “A mão bondosa de nosso Deus está sobre todos^f os que o buscam, mas o seu poder e a sua ira são contra todos os que o abandonam^g”. ²³ Por isso jejuamos^h e suplicamos essa bênção ao nosso Deus, e ele nos atendeu.

8.21 ^av. 15;
2Cr 107.7
8.22 ^aNe 2.9;
Ed 7.6,9,28;
^fEd 5.5; ^gDt 31.17;
2Cr 15.2

8.23 ^a2Cr 20.3;
33.13

8.24 ^av. 18

8.25 ^av. 33;
Ed 7.15,16

²⁴ Depois separei doze dos principais sacerdotes, a saber, Serebias,ⁱ Hasabias e dez dos seus irmãos, ²⁵ e pesei^j diante deles a oferta de prata e de ouro e os utensílios que o rei, seus conselheiros, seus oficiais e todo o Israel ali presente tinham doado para a casa de nosso Deus. ²⁶ Pesei e entreguei-lhes vinte e dois mil e setecentos e cinquenta quilos^k de prata, três toneladas e meia de utensílios de prata,

^a 8.5 Muitos manuscritos não trazem Zatu.
^b 8.10 Muitos manuscritos não trazem Bani.
^c 8.26 Hebraico: 650 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos.

8.21 “Filhos” aqui são os menores de 20 anos de idade, com ênfase nos mais jovens. Essas “crianças” (como a palavra hebraica é traduzida em Dt 1.39) são mais vulneráveis em tempos de guerra ou de perigo.

8.28 Mt 21 6;
22 3

três toneladas e meia de ouro, ²⁷ vinte tigelas de ouro pesando oito quilos e meio^a, e dois utensílios finos de bronze polido, tão valiosos como se fossem de ouro.

²⁸ E eu lhes disse: Tanto vocês como estes utensílios estão consagrados ao SENHOR.^k A prata e o ouro são uma oferta voluntária ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados. ²⁹ Peço que os guardem bem até que os pesem nas salas do templo do SENHOR em Jerusalém diante dos sacerdotes principais, dos levitas e dos chefes das famílias de Israel. ³⁰ Então os sacerdotes e os levitas receberam a prata, o ouro e os utensílios sagrados, depois de pesados, para levá-los a Jerusalém, ao templo do nosso Deus.

^a 8.27 Hebraico: 1.000 dáricos.

8.27 O “bronze polido” provavelmente é o oricalco, liga de se atribua alto valor na Antiguidade. cobre de cor amarelo brilhante, semelhante ao ouro, à qual

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

O escriba

ESDRAS 8 Os escribas constituíam uma importante classe profissional na sociedade do mundo antigo.¹ A arte escribal da leitura, escrita e interpretação de documentos escritos, proporcionava-lhes um papel fundamental em questões pessoais, estatais e religiosas. Geralmente o texto era redigido a partir de um ditado (Jr 36.32), utilizando uma ponteira de junco afiada com uma “faca de escrivão” (Jr 36.23).² A formação de um escriba era adquirida na escola, e a profissão às vezes era vista como um negócio familiar (1Cr 2.55). Algumas personagens importantes da Bíblia foram escribas: Safã, que leu o Livro da

Lei ao rei Josias (2Rs 22.10);³ Baruque, que documentou as palavras do profeta Jeremias (Jr 36.4);⁴ Esdras, que copiou e leu os decretos dos reis da Pérsia e a Lei de Moisés (Ed 7.6-11); e o evangelista Mateus, que usou suas habilidades de escriba para compor o primeiro evangelho canônico (Mt 8.19; 13.52).

A Bíblia apresenta corretamente a função dos escribas como sendo documentar e preservar a vontade dos reis (1Cr 24.6; Et 3.12). Eles desempenhavam importantes funções dentro da hierarquia militar (2Rs 25.19; Jr 52.25) e geralmente são apresentados como conselheiros dos reis ao lado do sumo sacerdote (2Rs 12.10; 18.18,37; Mt 2.4). Muitos escribas também eram sacerdotes e estavam incumbidos de preservar, interpretar e explicar as Escrituras (Ne 8.9; Mt 17.10; 23.2). É, portanto, compreensível que os escribas tenham se tornado, na opinião geral, homens de grande sabedoria e conhecimento. Jônatas, tio de Davi, “era conselheiro; homem sábio e também escriba” (1Cr 27.32).

Todas essas qualidades podiam ser encontradas na pessoa de Esdras. Ele foi uma figura impor-



Lista lexical dos templos; Nínive, c. 700 a.C.

© The Scheyen Collection; cortesia do sr. Martin Scheyen.

tante do judaísmo tradicional e representava o modelo ideal da sabedoria rabínica, como homem fiel no aprendizado, ensino, conselho e serviço. Por causa de sua importância e responsabilidade como guardiões da tradição, os escribas também estavam sujeitos ao escrutínio da crítica profética. Jeremias denunciou “a pena mentirosa dos escribas” que haviam abandonado a lei do Senhor (Jr 8.8), e o próprio Jesus pronunciou uma extensa lista de acusações contra os escribas e fariseus (Mt 23).



Um escriba egípcio

Preserving Bible times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu do Cairo.

¹Ver “Educação suméria dos escribas”, em 1Cr 2. ²Ver “Materiais de escrita no mundo antigo”, em 3Jo. ³Ver “A delegação a Hulda e Natã-Meleque, o oficial”, em 2Rs 22. ⁴Ver “Baruque, o escriba de Jeremias”, em Jr 32.

³¹ No décimo segundo dia do primeiro mês nós partimos do canal de Aava¹ e fomos para Jerusalém. A mão do nosso Deus esteve sobre nós, e ele nos protegeu do ataque de inimigos e assaltantes pelo caminho. ³² Assim chegamos a Jerusalém, e ficamos descansando três dias.^m

³³ No quarto dia, no templo do nosso Deus, pesamos a prata, o ouro e os utensílios sagrados, e os demos a Meremote,ⁿ filho do sacerdote Urias. Estavam com ele Eleazar, filho de Fineias, e os levitas Jozabade, filho de Jesua, e Noadías, filho de Binui.^o ³⁴ Tudo foi contado e pesado, e o peso total foi registrado naquela mesma hora.

³⁵ Então os exilados que tinham voltado do cativeiro sacrificaram holocaustos^a ao Deus de Israel: doze touros em favor de todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e, como oferta pelo pecado, doze bodes^p — tudo oferecido como holocausto ao SENHOR. ³⁶ Eles também entregaram as ordens do rei^q aos sátrapas e aos governadores do território a oeste do Eufrates, e ajudaram o povo na obra do templo de Deus.^r

A Oração de Esdras

9 Depois que foram feitas essas coisas, os líderes vieram dizer-me: “O povo de Israel, inclusive os sacerdotes e os levitas, não se mantiveram separados^s dos povos vizinhos e de suas práticas repugnantes, como as dos cananeus, dos hititas, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas,^t dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus.^u ² Eles e seus filhos se casaram com mulheres^v daqueles povos e com eles misturaram a descendência santa.^w E os líderes e os oficiais estão à frente nessa atitude infiel!”^x

³ Quando ouvi isso, rasguei a minha túnica e o meu manto, arranquei os cabelos da cabeça e da barba e me sentei estarrecido! ⁴ Então todos os que tremiam^y diante das palavras do Deus de Israel reuniram-se ao meu redor por causa da infidelidade dos exilados. E eu fiquei sentado ali, estarrecido, até o sacrifício da tarde.

⁵ Então, na hora do sacrifício da tarde,^z eu saí do meu abatimento, com a túnica e o manto rasgados, e caí de joelhos com as mãos estendidas para o SENHOR, o meu Deus, ⁶ e orei:

Meu Deus, estou por demais envergonhado e humilhado para levantar o rosto diante de ti, meu Deus, porque os nossos pecados cobrem a nossa cabeça e a nossa culpa sobe até os céus.^a ⁷ Desde os dias dos nossos antepassados^b até agora, a nossa culpa tem sido grande. Por causa dos nossos pecados, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes temos sido entregues à espada^c e ao cativeiro,^d ao despojo e à humilhação^e nas mãos de reis estrangeiros, como acontece hoje.

⁸ Mas agora, por um breve momento, o SENHOR, o nosso Deus, foi misericordioso,^f deixando-nos um remanescente^g e dando-nos um lugar seguro^h em seu santuário, e dessa maneira o nosso Deus ilumina os nossos olhosⁱ e nos dá um pequeno alívio em nossa escravidão. ⁹ Somos escravos,^j mas o nosso Deus não nos abandonou na escravidão. Ele tem sido bondoso^k para conosco diante dos reis da Pérsia: ele nos deu vida nova para reconstruir o templo do nosso Deus e levantar suas ruínas,^l e nos deu um muro de proteção em Judá e em Jerusalém.

¹⁰ E agora, ó nosso Deus, o que podemos dizer depois disso? Pois nós abandonamos os mandamentos^m que ¹¹ nos deste por meio dos teus servos, os profetas, quando disseste: “A terra que vocês estão conquistando está contaminadaⁿ pelas práticas repugnantes dos seus povos. Com essas práticas^o eles encheram de impureza toda essa terra. ¹² Por isso, não deem as suas filhas em casamento aos filhos deles, nem aceitem as filhas deles para os filhos de vocês. Nunca procurem o bem-estar e a prosperidade desses povos,^p para que vocês sejam fortes e desfrutem os bons produtos da terra, e a deixem para os seus filhos como herança eterna”.

¹³ Depois de tudo o que nos aconteceu por causa de nossas más obras e por causa de nossa grande culpa, apesar de nos teres punido menos do que os nossos pecados mereciam,^q ó Deus,

^a 8.35 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

8.34 Talvez Esdras tivesse de enviar de volta a Artaxerxes (ver “Artaxerxes I, o rei da Pérsia”, em Ed 7) um recibo assinado pela entrega dos recursos. Segundo a praxe babilônica (e.g. no *Código de Hamurabi*), quase todas as transações, inclusive operações de vendas e casamentos, deviam ser registradas por escrito.

9.1 Os oito grupos mencionados (ver “Povos menos conhecidos do Antigo Testamento”, em Dt 7; e “Os jebuseus”, em 1Cr 11) são uma amostra dos habitantes originais de Canaã (ver “Canaã”, em Js 12) anteriores à conquista israelita. De todos eles, só os amonitas, os moabitas e os egípcios ainda habitavam ali no período pós-exílio (cf. 2Cr 8.7,8).

9.3 Ainda que rapar a barba ou a cabeça fosse uma prática comum (Jó 1.20; Jr 41.5; 47.5; Ez 7.18; Am 8.10), a cena em que Esdras arranca

“os cabelos da cabeça e da barba” é única na Bíblia. Quando Neemias se viu diante do mesmo problema — o casamento misto — arrancou não os próprios cabelos, mas os dos homens que haviam cometido o delito (Ne 13.25)!

9.9 Ciro (539-530 a.C.), Cambises (530-522), Dario I (522-486), Xerxes (486-465) e Artaxerxes (465-424) foram reis persas que demonstraram uma disposição favorável aos judeus (ver “História persa antiga até Dario”, em Et 1; e “História persa antiga de Xerxes em diante”, em Et 1).

9.11 As práticas e crenças degradantes dos cananeus são apresentadas em textos da antiga Ugarite.

8.31 v. 15

8.32 ^mGn 40.13;
Ne 2.11
8.33 ⁿNe 3.4,21;
^oNe 3.248.35 ^p2Cr 29.21;
Ed 6.178.36 ^qEd 7.21-24;
^rEt 3.39.1 ^sEd 6.21; Ne
9.2; ^tGn 19.38;
^uEx 13.59.2 ^vEx 34.16;
^wEx 22.31;
^xEd 10.29.4 ^yEd 10.39.5 ^zEx 29.419.6 ^a2Cr 28.9;
Jó 42.6; Sl 38.4;
Ap 18.59.7 ^b2Cr 29.6;
^cEz 21.1-32;
^dDt 28.64;
^eDt 28.379.8 ^fSl 25.16;
Is 33.2; ^gGn 45.7;
^hEc 12.11;
Is 22.33; Sl 13.3
9.9 ⁱEx 1.14;
Ne 3.6;
^jEd 7.28;
^kSl 69.35; Is 43.1;
Jr 32.449.10 ^mDt 11.8;
Is 1.19,20
9.11 ⁿLv 18.25-28;
^oDt 9.49.12 ^pEx 34.15;
Dt 7.3; 23.69.13 ^qJó 11.6;
Sl 103.10

9.14 ^aNe 13.27;
^bDt 9.8; ^cDt 9.14

9.15 ^aGn 18.25;
^bSl 51.4; Jr 12.1;
^cDn 9.7; ^dNe 9.33;
^eSl 130.3; ^fMi 3.2;
^g1Rs 8.47

e ainda nos teres dado um remanescente como este, ¹⁴ como podemos voltar a quebrar os teus mandamentos e a realizar casamentos mistos^f com esses povos de práticas repugnantes? Como não ficarias irado conosco, não nos destruirias,^g e não nos deixarias sem remanescente^h ou sobrevivente algum? ¹⁵ O SENHOR, Deus de Israel, tu és justo!ⁱ E até hoje nos deixaste sobreviver como um remanescente. Aqui estamos diante de ti com a nossa culpa, embora saibamos que por causa dela nenhum de nós pode permanecer^v na tua presença.^w

A Confissão de Pecado do Povo

10.1 ^a2Cr 20.9;
^bDn 9.20

10.2 ^aEd 9.2;
^bNe 13.27;
^cDt 30.8-10

10.3 ^a2Cr 34.31;
^bEx 34.16;
^cDt 7.2,3; ^dEd 9.4

10 Enquanto Esdras estava orando e confessando,^x chorando prostrado diante do templo de Deus, uma grande multidão de israelitas, homens, mulheres e crianças, reuniram-se em volta dele. Eles também choravam amargamente. ² Então Secanias, filho de Jeiel, um dos descendentes de Elão, disse a Esdras: “Fomos infiéis^y ao nosso Deus quando nos casamos com mulheres estrangeiras procedentes dos povos vizinhos. Mas, apesar disso, ainda há esperança para Israel.^z ³ Façamos agora um acordo^a diante do nosso Deus e mandemos de volta^b todas essas mulheres e seus filhos, segundo o conselho do meu senhor e daqueles que tremem diante dos mandamentos de nosso Deus. Que isso seja feito em conformidade com a Lei. ⁴ Levante-se! Esta questão está em suas mãos, mas nós o apoiaremos. Tenha coragem e mãos à obra!”

10.5 ^aNe 5.12;
^b13.25
10.6 ^aEx 34.28;
^bDt 9.18

⁵ Esdras levantou-se e fez os sacerdotes principais, os levitas e todo o Israel jurarem^c que fariam o que fora sugerido. E eles juraram. ⁶ Então Esdras retirou-se de diante do templo de Deus e foi para o quarto de Joanã, filho de Eliasibe. Enquanto esteve ali, não comeu nem bebeu nada,^d lamentando a infidelidade dos exilados.

⁷ Fez-se então uma proclamação em todo o Judá e em Jerusalém convocando todos os exilados a se reunirem em Jerusalém. ⁸ Os líderes e as demais autoridades tinham decidido que aquele que não viesse no prazo de três dias perderia todos os seus bens e seria excluído da comunidade dos exilados.

10.9 ^aEd 1.5

⁹ No prazo de três dias, todos os homens de Judá e de Benjamim^e tinham se reunido em Jerusalém e, no vigésimo dia do nono mês, todo o povo estava sentado na praça que ficava diante do templo de Deus. Todos estavam profundamente abatidos por causa da reunião e também porque chovia muito.

10.11 ^av. 3;
^bDt 24.1; ^cNe 9.2;
^dMi 2.10-16

¹⁰ Então o sacerdote Esdras levantou-se e lhes disse: “Você têm sido infiéis! Você se casaram com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel. ¹¹ Agora confessem seu pecado ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e façam a vontade dele. Separem-se dos povos vizinhos e das suas mulheres estrangeiras”^f.

10.12 ^aJs 6.5

¹² A comunidade toda respondeu em alta voz:^g “Você está certo! Devemos fazer o que você diz. ¹³ Mas há muita gente aqui, e esta é a estação das chuvas; por isso não podemos ficar do lado de fora. Além disso, essa questão não pode ser resolvida em um dia ou dois, pois foram muitos os que assim pecaram. ¹⁴ Que os nossos líderes decidam por toda a assembleia. Depois, que cada homem de nossas cidades que se casou com mulher estrangeira venha numa data marcada, acompanhado dos líderes e juizes^h de cada cidade, para que se afaste de nós o furor da iraⁱ de nosso Deus por causa desse pecado”.

10.14 ^aDt 16.18;
^bNm 25.4;
^c2Cr 29.10; ^d30.8

10.15 ^aNe 11.16

¹⁵ Somente Jônatas, filho de Asael, e Jaseías, filho de Ticvá, apoiados por Mesulão e o levita Sabetai,^j discordaram.

¹⁶ E assim os exilados fizeram conforme proposto. O sacerdote Esdras escolheu chefes de família, um de cada grupo de famílias, todos eles chamados por nome. E no primeiro dia do décimo mês eles se assentaram para investigar cada caso. ¹⁷ No primeiro dia do primeiro mês terminaram de investigar todos os casos de casamento com mulheres estrangeiras.

Os Culpados de Casamento Misto

10.18 ^aJz 3.6;
^bEd 2.2

¹⁸ Entre os descendentes dos sacerdotes, estes foram os que se casaram com mulheres estrangeiras:^k

Entre os descendentes de Jesua,^l filho de Jozadaque, e de seus irmãos: Maaseias, Eliézer, Jaribe e Gedalias. ¹⁹ Eles apertaram as mãos^m em sinal de garantia de que iam despedir suas mulheres, e cada um apresentou um carneiro do rebanho como oferta por sua culpa.ⁿ

10.3 Nas sociedades antigas, as mães recebiam a custódia dos filhos quando se divorciavam. Na Babilônia, as mulheres divorciadas tinham a obrigação de ficar com os filhos e esperar até que eles crescessem para se casar novamente. Na Grécia, entretanto, os filhos ficavam com os pais.

10.16,17 Os culpados provavelmente não perceberam a gravidade de sua culpa, porém não tinham desculpa. As Escrituras são bem claras quanto ao modelo de Deus para o casamento. Alguns dos casamentos haviam produzido filhos (v. 44), mas nem mesmo isso foi aceito como razão para hesitar nos procedimentos.

- ²⁰ Entre os descendentes de Imer:^a
Hanani e Zebadias.
- ²¹ Entre os descendentes de Harim:^b
Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.
- ²² Entre os descendentes de Pasur:^c
Elioenai, Maaseias, Ismael, Natanael, Jozabade e Eleasa.
- ²³ Entre os levitas:^d
Jozabade, Simei, Quelaías, também chamado Quelita, Petaías, Judá e Eliézer.
- ²⁴ Entre os cantores:
Eliasibe.^e
- Entre os porteiros:
Salum, Telém e Uri.
- ²⁵ E entre os outros israelitas:
Entre os descendentes de Parós:^f
Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia.
- ²⁶ Entre os descendentes de Elão:^g
Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jeremote e Elias.
- ²⁷ Entre os descendentes de Zatu:
Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jeremote, Zabade e Aziza.
- ²⁸ Entre os descendentes de Bebai:
Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.
- ²⁹ Entre os descendentes de Bani:
Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jeremote.
- ³⁰ Entre os descendentes de Paate-Moabe:
Adna, Quelal, Benaia, Maaseias, Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.
- ³¹ Entre os descendentes de Harim:
Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,
- ³² Benjamim, Maluque e Semarias.
- ³³ Entre os descendentes de Hasum:
Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.
- ³⁴ Entre os descendentes de Bani:
Maadai, Anrão, Uel,
- ³⁵ Benaia, Bedias, Queluí,
- ³⁶ Vanias, Meremote, Eliasibe,
- ³⁷ Matanias, Matenai e Jaasai.
- ³⁸ Entre os descendentes de Binui:^h
Simei, ³⁹ Selemias, Natã, Adaías,
- ⁴⁰ Macnadbai, Sasai, Sarai,
- ⁴¹ Azareel, Selemias, Semarias,
- ⁴² Salum, Amarias e José.
- ⁴³ Entre os descendentes de Nebo:
Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.

⁴⁴ Todos esses tinham se casado com mulheres estrangeiras, e alguns deles tiveram filhos dessas mulheres.^b

10.20 ^aCr 24.14

10.21 ^aCr 24.8

10.22 ^aCr 9.12

10.23 ^aNe 8.7; 9.4

10.24 ^aNe 3.1; 12.10; 13.7,28

10.25 ^aEd 2.3

10.26 ^av. 2

^a 10.37,38 Muitos manuscritos dizem Jaasai, ³⁸Bani, Binui.

^b 10.44 Ou e eles as despediram com seus filhos.